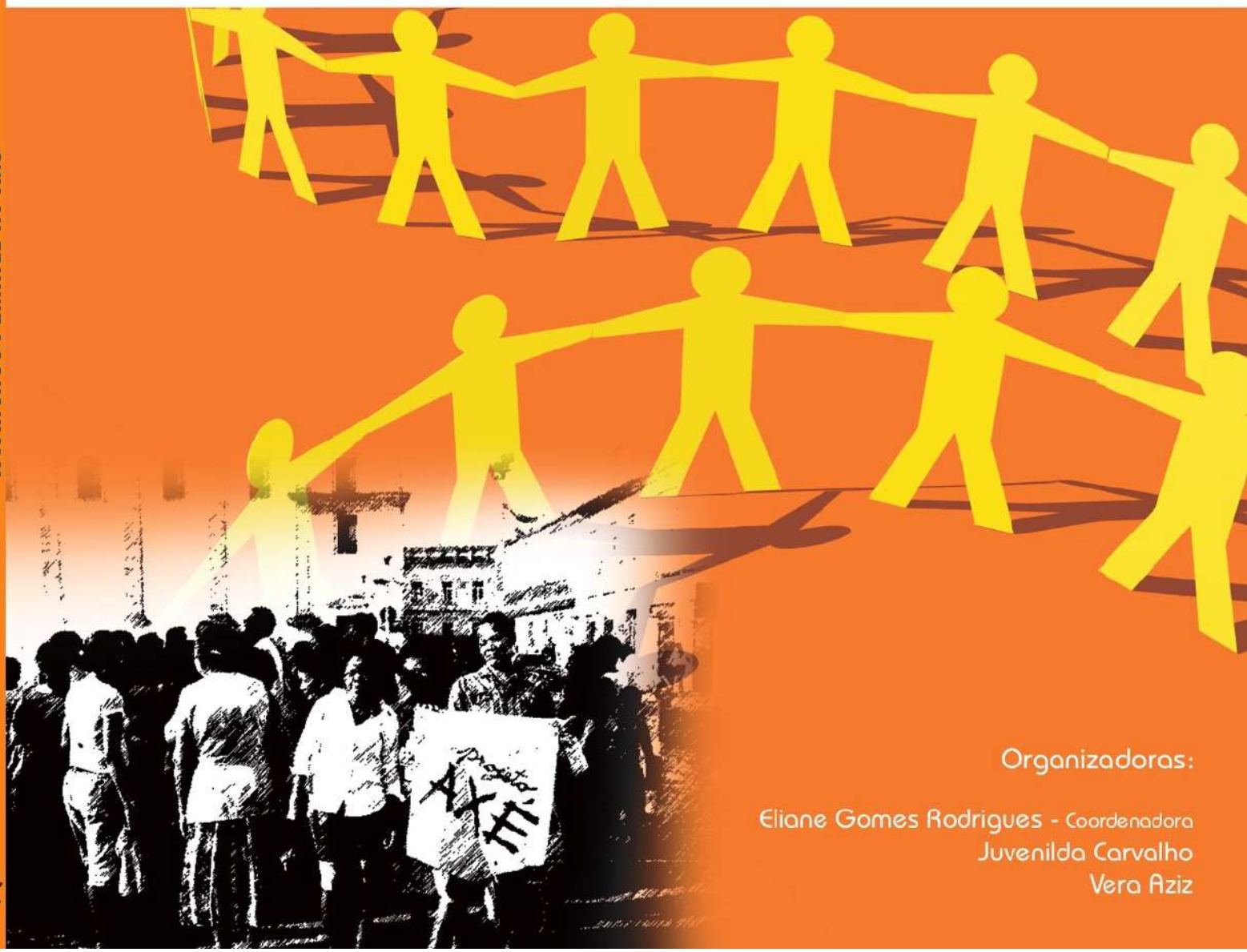
Acolhendo Famílias no Axé

"Experiência de trabalho com familiares de educandos do Projeto Axé"



Organizadoras:

Eliane Gomes Rodrigues - Coordenadora
Juvenilda Carvalho
Vera Aziz

Acolhendo Famílias no Axé

"Ao considerar o grau de importância que o contexto familiar tem para a vida da criança e do adolescente, o trabalho direcionado às famílias deve ser entendido como imprescindível para se buscar eficiência no trabalho social...o trabalho com família no Projeto Axé é realizado com muita seriedade e reconhecimento da dimensão do contexto familiar. Essa é uma experiência que creio, deveria ser socializada com outras Instituições como troca de experiências e que certamente terá significativas contribuições para se avançar na área social".

(Ma. da Conceição Pereira: Socióloga, ex-Axé)

"Alem do Projeto Cultural, considero inovadora a experiência do Bazar que, embora seja comum na vida na vida dessa população, é realizado de uma forma diferente onde o lúdico possibilita o acesso criterioso e respeitoso das famílias às doações recebidas pelo Projeto Axé. Essas atividades marcam tanto as pessoas que elas sempre perguntam quando serão os próximos".

(Carmélia S.Neta: As. Social/Gerente da Área de Família)

"O acompanhamento em dupla permite uma troca de idéias mais rápida e efetiva e um importante apoio mútuo entre os educadores frente as situações que ocorrem com as famílias. Tudo isso só é possível devido ao entrosamento técnico da equipe e alguns cuidados no processo dialógico que são fundamentais para que o objetivo do acompanhamento se concretize, como a atenção para não "atropelar" a condução do trabalho, a fala da colega, coerência na linha do pensamento, da clareza dos princípios, enfim... o educador não está sózinho, com seu olhar, seus conceitos e preconceitos".

(Gildsone Sampaio: As. Social - ex-Axé)

"Para mim o mais inovador foi o Projeto Cultural que possibilitou aos familiares acessarem espaços culturais e de lazer. Inserir essas

Acolhendo Famílias no Axé

"Experiência de trabalho com familiares de educandos do Projeto Axé"

PROJETO AXÉ

P555 edições

Salvador, Bahia, 2010

acolhendo familias no axe.indd 1 16/6/2010 01:32:51

© Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH

A reprodução de todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com a autorização prévia da SEDH

Organização: **Eliane Gomes Rodrigues (Coordenadora)**
Juvenilda Carvalho
Vera Aziz

Revisão Ortográfica: **Juvenilda Carvalho**

Normalização Bibliográfica: **Marta Sueli Dias Santos**

Edição e Projeto Gráfico: **Hever Filho**

Fotografia: **Equipe de Coordenação de Família do Projeto Axé**

Acolhendo famílias no Axé: experiência de trabalho com familiares de educandos do Projeto Axé / Eliane Gomes Rodrigues, Juvenilda Carvalho, Vera Aziz, organizadoras; Apresentação Cesare de Florio La Rocca. – Salvador: Projeto Axé, 2010.
60 p.: il.

ISBN

1. Projeto Axé. 2. Assistência a crianças e adolescentes. I. Rodrigues, Eliane Gomes. II. La Rocca, Cesare de Florio. III. Título.

CDD 361

APRESENTAÇÃO

Ao publicar este caderno, ACOLHENDO FAMILIAS NO AXE, o Projeto Axé alcança um dos objetivos mais importantes que há 20 anos persegue através da Coordenação de Ações de Fortalecimento à Família: afirmar com força e comprovar, através de sua práxis, que é impossível se trabalhar com crianças e jovens empobrecidos sem celebrar alianças estratégicas e implantar ações importantes de apoio e fortalecimento às suas respectivas famílias.

A contemporaneidade e a realidade social e existencial nos obrigam a ter da família uma visão ampla e diversificada. Para o menino e a menina, família é o indíviduo ou o grupo de pessoas em relação às quais ela ou ele mantém vínculos de afetividade e reconhecimento, expressos nos textos a seguir, impregnados de solidez científica, fundamentação teórica e respeito pelas opiniões de seus verdadeiros protagonistas: as crianças, os jovens e suas famílias das classes populares.

Das páginas deste caderno emerge a imagem de uma família que, ao se encontrar cultural, pedagógica e politicamente fortalecida, explode em competência e participação. Uma família prioritariamente feminina e com um imenso potencial de cidadania.

O Projeto Axé, através deste Caderno, reconhece o imenso esforço político pedagógico de suas e seus profissionais e os de tantas outras organizações. Espera ter contribuido para que em todo o Brasil a Família seja cada vez mais pauta prioritária e obrigatória de quem trabalha através da educação, da arte, da ética e da estética, pela emancipação e libertação dos filhos e das filhas da exclusão e do descaso nacional.

Cesare de Florio La Rocca
Presidente do Projeto Axé

“A Equipe educante do Projeto Axé dedica esta publicação ao seu idealizador Césare de Florio La Rocca, incansável nestes 20 anos de atuação comprometida e transformadora do Axé junto a crianças e adolescentes, jovens e famílias das classes populares de Salvador”.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 - PROJETO AXÉ - HISTÓRICO

2 - APORTES TEÓRICOS SOBRE A FAMÍLIA

2.1 - Família – o que é?
2.2 - Centralidade na família
2.3 - As famílias do Axé

3 - METODOLOGIA DE TRABALHO COM FAMÍLIAS NO PROJETO AXÉ

3.1 - Princípios norteadores da metodologia
3.2 - Procedimentos
3.3 - Crianças não nascem do asfalto...

4 - PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

4.1 - Desvendando Histórias de Vida
4.2 - As revelações a partir das entrevistas dos jovens
4.3 - Dos familiares

5 - PAPEL E IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

5.1 - Papel materno

6 - A FAMÍLIA COMO PROTAGONISTA

6.1 - O acompanhamento familiar na visão dos educadores
6.2 - A importância do acompanhamento em domicilio
6.3 - Sobre o acompanhamento em dupla
6.4 - Os ganhos do acompanhamento em domicilio
6.5 - Os desafios do acompanhamento em domicilio
6.6 - O fortalecimento da experiência
6.7 - Projetos sociais e a importância de inclusão das famílias

7 - ASSUNÇÃO CULTURAL DAS FAMÍLIAS

7.1 - Projeto Cultural
7.2 - A relação com as Doações – O Bazar
7.3 - As reuniões temáticas

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referências Bibliográficas
Anexos

acolhendo familias no axe.indd 6 16/6/2010 01:32:51

INTRODUÇÃO

Há duas décadas, o Centro Projeto Axé vem atuando na cidade de Salvador, junto a um segmento muito especial: crianças e adolescentes que, pela sua condição social, tornam-se paradoxalmente invisíveis. São os meninos e meninas em situação de rua; apesar de circularem nos espaços públicos, parece não serem percebidos por aqueles a quem caberia intervir para resolver o problema.

O desenvolvimento das ações socioeducativas do Centro Projeto Axé comporta uma intervenção junto às famílias destas crianças e adolescentes, que se caracteriza como um trabalho complementar a este processo, voltado para estimular encontros e reencontros entre as crianças e suas famílias, fortalecendo vínculos que promovam a reintegração familiar e comunitária.

Este documento apresenta a sistematização sobre o trabalho desenvolvido pelo Projeto Axé, através da Coordenação de Ações de Fortalecimento da Família, na perspectiva de identificar os processos, retomar metodologias, ratificar acertos, rever os equívocos que naturalmente ocorrem quando se trata de relações envolvendo pessoas.

Ao tempo em que esta experiência abre-se para a reflexão sobre sua prática, proporciona condições para sua rediscussão, ensejando aos atores participantes envolverem-se com o seu redirecionamento, contribuindo para a produção de um conhecimento que certamente será de valia em outros contextos.

acolhendo familias no axe.indd 7 16/6/2010 01:32:51

acolhendo familias no axe.indd 8 16/6/2010 01:32:52

1 - PROJETO AXÉ - HISTÓRICO

No início dos anos 90, o Brasil convive com o processo de redemocratização da sociedade brasileira e a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente e toda a mudança de paradigma resultante destes processos. O Estatuto muda os paradigmas que fundamentam a relação entre a sociedade e suas crianças e adolescentes, principalmente com os que estavam na rua.

Diante deste contexto, o italiano Cesare de Florio La Rocca, residente no Brasil há 37 anos, funda o Projeto Axé com a colaboração de um grupo de brasileiros, em junho de 1990.

O Projeto Axé nasce em 1º de junho de 1990 em Salvador, Bahia, com apoio inicial de TERRA NUOVA, organização italiana não governamental, de cooperação internacional e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. É um projeto de educação para os filhos e as filhas da exclusão, com clara atuação política e pedagógica. Seu fundamento é o profissionalismo e a qualidade: a melhor educação para os mais pobres. Seu eixo central é o processo de Educação de Rua que estimula a saída das crianças e dos jovens do ambiente de risco para que ingressem em Unidades Educativas, espaços pedagógicos onde a diversificação das atividades (alfabetização, empresas educativas, atividades lúdicas, artísticas, culturais) leva sempre a unidade dos objetivos: o político que se concretiza na articulação e até na parceria com os Públicos Poderes para que transformem um “projeto” em “políticas”, e o pedagógico que se concretiza num processo de educação teoricamente fundamentado, que realiza a transformação da história de crianças e jovens excluídos. “Pedagogia do Desejo” é a elaboração teórica e a ação educativa do Axé, construção coletiva de sua equipe.

A missão institucional do Axé fundamenta-se nos princípios da ÉTICA DOS DIREITOS HUMANOS, na ESTÉTICA, na ARTE E CULTURA, no CONHECIMENTO CIENTÍFICO e na PARTICIPAÇÃO ATIVA DE SEUS BENEFICIÁRIOS, aplicados no respeito aos valores e as práticas culturais do universo atendido.

Os recursos, os procedimentos e a CAPACIDADE INSTALADA do Axé colocam-se a serviço dos grupos sociais em situação de pobreza extrema, na permanente e ativa articulação com os Públicos Poderes, com objetivo de que estes implantem serviços básicos no âmbito municipal, estimulando a demanda por parte dos usuários.

acolhendo familias no axe.indd 9 16/6/2010 01:32:52

Nesta ação, que é política, social e pedagógica, o Axé privilegia o segmento mais vulnerável do universo extremamente pobre, que são as crianças e os jovens destituídos em seus direitos, sua proteção e o desenvolvimento de suas potencialidades humanas, biológicas, psíquicas, sociais, culturais e espirituais.

O desenrolar dessa prática indicou novas possibilidades a partir dos próprios educandos, ou seja, a criação das unidades de atendimento, como espaços educativos por eles solicitados. Assim, cada unidade de atendimento surgiu da demanda dos educandos, respondendo aos processos educativos que iam sendo gerados na relação com esses grupos atendidos.

Neste sentido as ações do Projeto Axé são desenvolvidas em áreas e atividades que são:

a) Coordenação de Ações de Fortalecimento à Família, Juventude e Comunidade: Media a inserção dos educandos em seu grupo familiar, possibilitando à família condições para agregação dos seus membros, estabelecendo assim relações com as comunidades e engloba:

Demanda Espontânea - tem como objetivo atender a crianças e adolescentes que não se encontram diretamente nas ruas, porém vivem graves situações de exclusão.

Iniciação Profissional Externa - inicia parcerias institucionais que facilitam a formação profissional dos adolescentes.

b) Programa de Defesa de Direitos: formação e acompanhamento jurídico judicial das situações das crianças e adolescentes atendidas pelo Projeto, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

c) Centro de Formação Carlos Vasconcelos: espaço de produção e promoção de formação contínua para a equipe que compõe o Axé, além de oferta de formação para agentes sociais de outras organizações públicas e privadas que têm como referência os Direitos Humanos e a Educação.

d) Coordenação de Arteducação: são atividades/ programas desenvolvidos diretamente com os educandos, compreendendo:

1. Educação de Rua: processo educativo realizado por educadores para crianças e adolescentes

acolhendo familias no axe.indd 10 16/6/2010 01:32:52

em situação de rua, estimulando a saída do ambiente de risco para que ingressem nas Unidades educativas. Constitui-se na Escola a Céu Aberto e tem como apoio pedagógico o Axebuzu, veículo adaptado para atividades artistico-culturais.

2. Educação Infantil - Canteiro dos Desejos: tem como locus atender crianças entre 4 a 11 anos. A partir das brincadeiras e da construção do brinquedo, a criança expressa de forma simbólica desejos, medos, tristezas e alegrias, ampliando seu repertório cultural, articulando suas raízes culturais à cultura universal.

3. Grupos Profissionalizantes: rearticulam os conceitos de educação e de trabalho e se colocam como espaço de assimilação de conhecimentos, valores e atitudes que venham a contribuir para a definição da identidade profissional do educando e da educanda. Os conteúdos técnicos específicos estão interrelacionados com aspectos cognitivos, afetivos, éticos e estéticos.

4. Unidade Escola de Dança e Capoeira - Esta unidade abriga jovens entre 06 a 25 anos e está estruturada para acolher o desejo manifesto de dançar de todo e qualquer educando, como também para apropriação cumulativa (cursos seriados) com vistas à profissionalização daqueles que assim o desejarem, além da Capoeira - manifestação cultural que sintetiza a dança (corpo e movimento) e a música (canto e instrumento).

5. Unidade do Pelourinho - É composta por duas áreas: Artes Visuais e Música, atendendo jovens na faixa etária de 12 a 25 anos.

Música - as atividades de música seguem um fluxo de ações educativas que se organizam em oficinas especificas e aplicam conteúdos, processos e metodologias adequados ao aprofundamento de cada competência: oficinas de criação e percepção, oficinas de percepção e apreciação, oficina de voz, oficina de instrumento, prática de conjunto musical, vídeo audição.

Modaxé - oficina de moda e costuraria (o desfile na moda e o desfile de sonhos e de desejos na vida de cada um; modelar a peça de roupa e modelar o projeto de vida).

Estampaxé - oficina de estamparia de roupas e tecidos (estampar formas e cores, criação individual e coletiva).

Oficina de Experimentação em Artes Visuais - permite à experimentação e formação em artes plásticas nas suas diversas linguagens.

acolhendo familias no axe.indd 11 16/6/2010 01:32:52

Educação de Tempo Integral no Axé – as atividades culturais arteducativas desenvolvidas nas unidades, mais aquelas próprias da escola formal, compõem a educação de tempo integral. No que diz respeito ao retorno e permanência na escola formal, o Axé mantém um Programa de Acompanhamento Escolar.

2 - APORTES TEÓRICOS SOBRE A FAMÍLIA

A Constituição Federal de1988, em seu Artigo226, reconhece a importância da família, definindo-a como base da sociedade e assegurando a responsabilidade do Estado em lhe dar proteção. Complementando as diretrizes constitucionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1980, a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, em 1993, e, mais recentemente, a Política Nacional de Assistência Social –PNAS que institui o Sistema Único de Assistência Social- SUAS, em 2004, definem a família como núcleo primeiro de proteção social, ao qual deve ser assegurado apoio para desenvolvimento sócio familiar. Corroborando com estes princípios, o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária – PNCFC, tem a centralidade da família como uma de suas diretrizes.

Embora fundamental, este aparato legal não tem conseguido se traduzir em políticas efetivas, considerando que os programas e os serviços em curso não asseguram a cidadania plena a muitas famílias dos segmentos empobrecidos da população, mais expostas à violação de direitos.

A realidade tem demonstrado a necessidade de políticas públicas organicamente integradas, universalizadas, capazes de atender às demandas por saúde, educação, cultura, renda, esporte, habitação, entre outras, constituindo-se o atendimento a estas demandas o grande desafio da sociedade brasileira.

2.1 - Família - o que é ?

A família, enquanto instituição social, tem sido submetida à dinâmica das mudanças por que passa a sociedade, no seu processo de desenvolvimento, seja decorrente das transformações econômicas, seja do avanço das tecnologias, possibilitando, nos diferentes contextos históricos, a construção de diversas respostas sociais e culturais a necessidade da convivência entre seus semelhantes, comportamento inerente à condição humana. Nesta caminhada, tem oscilado entre períodos de maior reconhecimento de seu valor, a momentos de crise e enfraquecimento.

acolhendo familias no axe.indd 12 16/6/2010 01:32:52

Estas oscilações podem ser compreendidas como resultado do contraste entre modelos de família ideologicamente concebidos como portadores de “estruturas sólidas”, frente às novas configurações que começam a se delinear, a partir de diversos fatores.

Há diferentes compreensões na formulação do conceito de família: alguns fazem referência à dimensão legal, outros aos laços de consangüinidade, havendo aqueles que valorizam as relações de convivência, apontando então para a compreensão da família como uma rede de parentesco alargada, que se complexifica à medida que ocorrem novas recomposições.

Constitucionalmente, família é a “comunidade formada por qualquer um dos pais e seus descendentes.” (Brasil, 1988). Isto se constitui no grande avanço desta Constituição – a quebra da chefia conjugal masculina. A referência familiar está no compartilhamento de direitos e deveres entre homem e mulher, seja a família natural ou adotiva, não importando o arranjo que enseja a organização do grupo.

A dimensão legal faz-se necessária para imprimir responsabilidades e deveres da família, sociedade e Estado, em assegurar os direitos da criança e do adolescente. Entretanto não se deve desconhecer a riqueza e complexidade que envolvem as diferentes possibilidades de formação de vínculos familiares e comunitários que podem estar ao alcance, quando se trata de viabilizar tais direitos. (PNCFC, 2006).

Isto se evidencia na configuração da família em rede, sobretudo àquelas inseridas em contexto de pobreza, considerando que as “dificuldades enfrentadas para realização dos papéis familiares no núcleo conjugal , diante de uniões instáveis e empregos incertos, levam a desencadearem arranjos que envolvem a rede de parentesco” (Sarti, 2009:65), salientando que tais relações familiares e comunitárias dão conta não só de recursos materiais, mas também afetivos.

Neste sentido, o PNCFC destaca a importância destes vínculos para inserção e defesa de direitos de crianças e adolescentes, referendando o entendimento de família “como um grupo de pessoas que são unidas por laços de consangüinidade, de alianças e de afinidade”.(PNCFC, 2006:37).

Esta compreensão associa-se à noção de família configurada a partir de uma rede de obrigações e de solidariedade: “são da família aqueles com quem se pode contar, ... aqueles em quem se pode confiar” (Sarti, 200 : 33)

acolhendo familias no axe.indd 13 16/6/2010 01:32:52

Uma das definições atribuídas à família, no SUAS, é de que ela se constitui "como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional" (NOB/SUAS, 2005: 26).

O trabalho a ser desenvolvido com as famílias deve atentar, portanto, para o que Sarti (2000: 26) define como a "perda de referências rígidas", ou ainda "flexibilidade de suas fronteiras", distanciando-se de um modelo de família idealizado e naturalizado, procurando entender a família "como algo que se define por uma história" vivida e experienciada por cada uma. (Sarti,idem). Isto requer do profissional abertura para realizar uma escuta capaz de localizar as dificuldades, mas também os recursos disponíveis, estratégia que é vista como capaz de estimular mudança na família: passar a vê-la não pelas carências, mas pelas potencialidades, "como grupo social capaz de se organizar e reorganizar dentro de seu contexto" (Brasil, 2006:65).

2.2 - Centralidade na família

Constituindo-se como um grande avanço nas recomendações de políticas públicas, constata-se que a formulação das políticas confere centralidade à família na implementação das ações, reconhecendo-a como fundamental no seu papel de proteção e socialização primária, definindo uma compreensão de família numa perspectiva bastante ampla, reconhecendo os diversos formatos e configurações contemporâneas da família.

"A família é compreendida como um grupo de pessoas com laços de consanguinidade, de alianças, de afinidade, de afetividade ou solidariedade, cujos vínculos circunscrevem obrigações recíprocas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero. Arranjos familiares diversos devem ser respeitados e reconhecidos como potencialmente capazes de realizar as funções de proteção e de socialização de suas crianças e adolescentes."(PNCFC, 2006:64)

Desta forma a família é compreendida como essencial ao processo de socialização e proteção da criança e do adolescente, desempenhando tais papéis, através da mediação das relações subjetivas de seus membros com a coletividade, atividade que desenvolve a partir do desejo de cuidar, a predisposição para proteger, mas cujo exercício implica em referenciar normas e comportamentos, realizar o que se chama de "delimitar continuamente os deslocamentos entre público e privado" (PNAS:2004:35), enfim, proteger socializando, atividade dinâmica e carregada de contradições, considerando que a família não é uma ilha de virtudes, estando também submetida às tensões sociais.

No exercício destes papéis, a família evidencia sinais de ambivalência, muitas vezes demonstrando

acolhendo familias no axe.indd 14 16/6/2010 01:32:52

ser forte enquanto espaço de solidariedade, amparo e segurança, sendo locus de socialização das crianças, mas ao mesmo tempo evidenciando fragilidade por também estar submetida à violência, aos desencontros, às rupturas. (Silva, 2008)

É neste particular que as famílias precisam ser fortalecidas e apoiadas pela rede sócio assistencial, para que possam realizar com eficiência o papel de educadores primários, em contextos tão adversos, agravados pelas conseqüências da desigualdade social, que tende a fazer com que prevaleçam as fragilidades, em detrimento dos pontos fortes, onde a privação, os maus tratos e a violência encontram campo fértil para se propagar.

2.3 - As famílias do Axé

Nas últimas décadas, a família tem sido submetida a processos intensos de transformação, cujo resultado é sua apresentação sob novas e diversificadas configurações que imprimem redesenhos em seus contornos e fronteiras. (Silva,)

Estas novas configurações se constroem a partir de diversos fatores sócio econômicos e culturais que interferem na dinâmica de funcionamento e composição familiar: entrada da mulher no mercado de trabalho, crescimento de famílias mono parentais, convivência intergeracional, recasamentos e novas uniões, mediante simplificação dos processos de separação, redefinição do papel masculino e feminino, bem como da expressão da sexualidade.

Merece atenção a questão da família monoparental que, no caso das famílias dos educandos do Projeto Axé, são majoritariamente femininas, havendo um significativo número de famílias chefiadas por avós. Esta é uma característica que marca as famílias pobres brasileiras, constatado em dados censitários. Segundo Vitale, com base em dados da SEADE*, “a dimensão da pobreza se aprofunda quando vinculamos monoparentalidade, sexo e etnia.” (VITALE,2000: 51)

[1]Dados do Censo 2000 revelam que enquanto cresce a proporção das famílias monoparentais femininas - de 15.1 em 1992 para 17.1 em 1999 - diminui a proporção daquelas compostas apenas pelo casal com filhos. (in VITALE, 200 :49)
* Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados -SEADE

acolhendo familias no axe.indd 15 16/6/2010 01:32:53

Todas estas contribuições, presentes na nossa contemporaneidade, ocorrem em meio às contradições e ambiguidades que marcam as relações numa sociedade de classes, gerando conflitos, mas também superações, cujo resultado é a diversidade na forma de convivência familiar.

Em se tratando de famílias submetidas à situação de pobreza extrema, ao lado destas interferências, somam-se àquelas decorrentes da incapacidade das políticas públicas responderem de forma adequada às demandas por inserção social. Assim as famílias vêem-se pressionadas pelo desemprego, pela baixa qualificação profissional resultante de uma baixa escolaridade que dificulta seu acesso ao mercado formal de emprego. A situação se agrava com a reprodução deste ciclo da exclusão, na medida em que seus filhos estão submetidos a rupturas educacionais - índices elevados de repetência e evasão escolar, associado à precariedade dos demais serviços: saúde, moradia, etc, além de muitas vezes envolverem-se com o consumo de drogas, constituindo-se em presa fácil do tráfico.

Este é um cenário que se multiplica junto às famílias atendidas pelo Centro Projeto Axé, onde é comum a sucessão de conflitos familiares, violência e abandono, culminando com a ida das crianças e adolescentes para as ruas.

O grande desafio para as famílias é preservar, sob condições tão desfavoráveis, os valores de pertencimento, afetividade e solidariedade, de modo a garantir a convivência familiar, viabilizando assim as condições de proteção e segurança, necessárias ao processo saudável de crescimento e amadurecimento dos filhos para enfrentamento da vida adulta.

Para tanto, precisam contar fundamentalmente com a rede social de apoio, composta por serviços governamentais e não governamentais, que lhes assegurem as condições não só materiais, através de inserção em programas complementares de renda, mas sobretudo o suporte psicossocial necessário ao exercício de seu papel de educar e proteger.

É neste contexto que se insere o trabalho com famílias, desenvolvido pelo Centro Projeto Axé, junto às famílias dos educandos acolhidos pelo projeto, com o propósito de reaproximar, reintegrar e fortalecer vínculos.

Estas famílias, do ponto de vista sócio econômico, caracterizam-se como pessoas que vivem grandes dificuldades para assegurar o mínimo necessário a seus dependentes, estando portanto

acolhendo familias no axe.indd 16 16/6/2010 01:32:53

entre aquelas que não dispõem dos “mínimos sociais“, assegurados constitucionalmente como direito do cidadão. São, na grande maioria, desempregadas, exercendo atividades informais através das quais auferem rendimentos incertos e insuficientes.

3 - METODOLOGIA DE TRABALHO COM FAMÍLIAS NO PROJETO AXÉ

Inicialmente alguns pontos relativos ao cenário nacional, na questão do direito da criança e do adolescente, devem ser destacados, antecedendo a construção da metodologia.

“Através da intensa participação de movimentos diversos pela mudança das regras no relacionamento social com a população infanto-juvenil, que educadores sociais, profissionais liberais, lideranças comunitárias, movimentos pelos direitos minoritários, magistrados, responsáveis por entidades governamentais e não-governamentais, sedimentaram uma doutrina brasileira de participação da sociedade no atendimento dos direitos de crianças e adolescentes”. (Sêda, 1991)

“Só então, em 1990, 31 anos após a Declaração da ONU o Brasil conseguiu produzir um Direito da criança e do adolescente, fundado na participação popular e respaldado por lei federal que põe o Estado brasileiro a serviço dos que quiserem fazer valer os direitos declarados e tornados constitucionais, da família, da sociedade e do próprio Estado”.(Sêda, 1991)

É nesse contexto, junho de 1990, que surge em Salvador-BA, o Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente, idealizado e efetivado por Césare de Florio La Rocca, um dos participantes da discussão nacional acerca das mudanças propostas.

O Projeto Axé, cuja missão é o atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua, ou seja, fora da família, da escola e da comunidade, tem como principal método de trabalho a colocação de duplas de educadores de

acolhendo familias no axe.indd 17 16/6/2010 01:32:53

rua em áreas da cidade, onde estudos revelaram maior concentração de crianças e adolescentes nesta situação.

Naquele momento era fundamental firmar estratégias para que o trabalho desenvolvido na rua não terminasse ali, que pudessem, inclusive, conduzir a criação de unidades de atendimento a partir do interesse dos atores envolvidos. Era fundamental conquistar a confiança dos educandos, já absolutamente descrentes dos programas de atendimento a "menores"; clarear o papel de educadores frente à Polícia Militar e Civil, ao Juizado da Infância e da Adolescência e sensibilizar a sociedade civil e o poder público para a importância de atenção à população infanto juvenil em situação de rua.

Na seqüência do trabalho, foram as próprias crianças e adolescentes que induziram o Projeto para uma aproximação com as famílias quando, depois de estabelecida a confiança e o vínculo com os educadores e vendo, na prática, algumas das suas necessidades básicas atendidas (escuta, atenção, respeito, documentação, etc.) convidam os educadores para conhecerem as suas famílias.

Havia a compreensão que aos projetos de proteção a crianças e adolescentes devem integrar programas de fortalecimento da instituição família. A premissa do Projeto Axé era que, "apesar dos conflitos, a família é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade, e do bem estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência". (Prado, 1991)

A caminhada fez-se no sentido de encontrar um método de trabalho com as famílias, que não implicasse apenas no apoio e na prevenção, mas que pudesse incluí-las como protagonistas da ação social.

O desafio é superar a tendência de que "a maioria dos programas voltados para a família atua de maneira assistencialista ou paternalista, colocando a família como objeto de atenção e de ação. Mesmo os mais bem estruturados, dirigem-se à família com a postura de dar ou de ensinar, o que não deixa de ter aspectos positivos, mas que acaba na perpetuação da situação de eterna receptora (de ajuda, de orientação, de apoio, etc.) em que sempre foi colocada a família dos setores populares". (La Rocca-1995).

Com base nestes pressupostos, organizou-se um programa de atendimento aos educandos do Projeto Axé no seu contexto familiar, tendo como objetivos: reforçar os seus vínculos afetivos, esclarecer o desempenho de papéis, (em muitos casos alternados) realizando acompanhamentos

acolhendo familias no axe.indd 18 16/6/2010 01:32:53

que possibilitem a compreensão do conjunto de fatores que afeta o equilíbrio emocional/econômico/social das famílias e dos educandos em particular, discutindo suas estratégias de sobrevivência e organizando grupos de discussões com temáticas do interesse da instituição e da família, discutir estratégias de sobrevivência e desenvolver atividades que propiciem a inserção cultural das famílias. Inclui-se também, como objetivo, buscar saídas para educandos absolutamente impossibilitados de retornarem ao seu grupo familiar, encaminhando-os para alternativas de moradia.

3.1 - Princípios norteadores da metodologia

Trabalhar com família é, sobretudo, trabalhar relações, respeitando os mesmos princípios e metodologia com os quais se trabalha com as crianças e os adolescentes, ou seja, articulando, junto ao sujeito, 3 aspectos fundamentais e distintos - sujeito do direito, de conhecimento e do desejo - a construção da cidadania.

Dessa forma, contribuí-se para o resgate da cidadania plena, na medida em que se reconhece concretamente o direito da família de assumir o papel de protagonista e não mais o papel humilhante de receptora. Aliada à metodologia, a equipe adota uma postura ética que privilegia a compreensão da problemática apresentada, evitando a emissão de juízos de valor impregnados de preconceitos moralistas de caráter pessoal. Busca-se compreender antes de julgar, assumindo um distanciamento crítico. São definidos critérios pré-estabelecidos com consciência dos limites e possibilidades da atuação, percebendo a peculiaridade e singularidade de cada situação com base em referenciais.

Esses princípios fundamentais, gerais, desdobram-se nas seguintes proposições:

“A cidadania no Brasil está assentada em um espaço de igualdade política, jurídica e social - entretanto o que chama a atenção é a constituição de um lugar em que a igualdade prometida pela lei reproduz e legitima a desigualdade. Dentro dessa lógica de “igualdade para todos”, a exclusão das famílias passa a instalar-se no imaginário liberal universalista pré-existente, fixado como marca de inferioridade, de atraso, de ignorância, de violência, de vadiagem, de criminalidade, de pobreza”. (Tourinho-1996). Desse modo as famílias são descredenciadas a exercer os seus direitos, inclusive de cuidar das suas crianças e adolescentes. No sentido de desmistificar esse imaginário carregado de preconceitos, é colocado como primeiro pressuposto conhecer a realidade das famílias dos educandos.

acolhendo familias no axe.indd 19 16/6/2010 01:32:54

Outro pressuposto é a constituição da história de vida dos educandos, fundamental na compreensão da sua situação cultural e no estabelecimento de estratégias na abordagem do seu processo educativo, assim como compreender o conjunto de fatores que afetam suas relações familiares para a ação de intervenção/mediação.

Problematizar a fala da família, devolvendo em forma de questão – relação dialógica – possibilitando o resgate da sua condição de sujeitos sociais capazes de responderem por si.

Processo dialético na condução do empoderamento das famílias e de suas redes sociais.

Respeito pelas crenças e valores éticos (morais e culturais) concebidos pelas famílias.

A situação de crise, vivida pela sociedade brasileira há várias décadas, levando a população ao empobrecimento progressivo, amplia o quadro de miséria e pobreza, em particular nos espaços urbanos. As famílias pobres são as mais penalizadas pelas críticas condições de saúde, saneamento, moradia, etc. Nesse sentido o programa tem como pressuposto, também, encaminhar/informar aos familiares sobre os serviços existentes na comunidade e orientá-los para o seu uso de forma crítica bem como fortalecê-los para pressionar a melhoria dos mesmos.

A integridade do educando tem prioridade sobre qualquer outro valor. Agressões físicas e morais devem ser interrompidas antes de qualquer outra ação.

3.2 - Procedimentos

A equipe, que inclui profissionais de diversas áreas, como sociólogos, pedagogos e educadores sociais mas, na grande maioria do tempo de existência do trabalho com famílias, está composta por um número maior de assistentes sociais e estudantes de serviço social em estágio curricular, que realizam acompanhamentos e não visitas domiciliares, no sentido de observar o padrão das relações familiares objetivando, em conjunto com os protagonistas, a redefinição de papéis das funções dos familiares, com o propósito de intervir/mediar as referidas relações, possibilitando assim o “estar” dos educandos no seu grupo familiar. A proposta de intervir na realidade social das famílias somente é possível através do conhecimento desta realidade, na relação com os sujeitos da ação.

A ação dos educadores de rua, em relação à família, é fazer uma retrospectiva histórica, através da escuta ao educando, buscando lugares indicados pelos mesmos, fazer contatos, seguindo pistas que, ao final, sempre levam a seus familiares.

acolhendo familias no axe.indd 20 16/6/2010 01:32:54

A intervenção dos profissionais de referência do trabalho com família, lotados nas unidades de atendimento do projeto, faz-se no sentido de possibilitar às famílias uma reflexão dos seus estresses, discutindo formas de superação da situação de vulnerabilidade, quando da presença destas nas referidas unidades.

A prioridade para o acompanhamento em domicilio se dá: por solicitação do próprio educando, pelos educadores que atuam mais diretamente com ele e, a partir da discussão com supervisores e gerentes das unidades. Em geral, todos os acompanhamentos são feitos com a presença do educando, a exceção nos momentos em que se faz necessário uma escuta em separado, para possibilitar às famílias a liberdade do relato ou que a integridade do educando esteja ameaçada.

As periferias urbanas são cada vez mais violentas. Daí uma das razões para os educadores trabalharem em dupla. Por outro lado, e isto é mais importante, estar em dois significa ampliar a possibilidade de escuta, de questionamentos, de devoluções; proporcionar um compartilhar mais imediato o que, logicamente, enriquece os indicativos para um plano de ação ou uma intervenção mais imediata; aumentar a possibilidade de identificar aspectos divergentes ou convergentes e ampliar o processo de conhecimento relativo à família.

A comunicação à família, sobre o dia e a hora do acompanhamento, é feita pelo próprio educando que é o portador do aviso, ressaltando as exceções para os casos urgentes. Faz parte da rotina dos educadores estimular às famílias a procurar as unidades sempre que desejarem. Essa procura é uma constante.

Os educadores de referência do trabalho com famílias, além de realizarem o acolhimento dos novos educandos, fazem também escutas individuais no sentido de aprofundarem o conhecimento das questões familiares e problematizar, junto a elas, o desdobramento dos acompanhamentos realizados.

A cada acompanhamento familiar, os educadores elaboram um relatório. Para os primeiros relatórios, eles seguem um roteiro para dar conta do contexto familiar, relativo a equipamentos comunitários, situação de moradia, questões com a justiça, escolaridade dos membros, etc. A equipe elabora, também, levantamentos mensais, qualitativos e quantitativos, concernentes aos acompanhamentos, para visualizar os resultados.

Todos os casos são discutidos com os supervisores da equipe de família e das unidades, em

acolhendo familias no axe.indd 21 16/6/2010 01:32:54

dias previamente agendados, e a equipe reúne-se quinzenalmente, durante um turno inteiro, para subsidiar teoricamente a prática, refletir e analisar as ações além de fazer planejamento quinzenal .

3.3 - Crianças não nascem do asfalto...

A ação junto às famílias dos educandos do Projeto Axé tem buscado desmistificar o conceito de "meninos e meninas de rua". Esse é um conceito que precisa urgentemente ser transformado por todos os segmentos que atuam junto a crianças e adolescentes em situação de rua que, como nos referimos no início, estão sim, fora da família, fora da escola, fora da comunidade. Crianças e adolescentes sem direito a ter direitos.

Nas áreas metropolitanas a população vive confinada em cortiços, favelas, "invasões", cristalizando uma situação de miséria absoluta. "É claro que, nesse contexto, o trânsito da submissão à rebeldia se faça sem mediações: se faça como explosões que machucam e violentam a si próprios e seus pares, numa convivência familiar e comunitária estressante". (Brandt,1995). Esse estresse provoca, muitas vezes, a expulsão de crianças e adolescentes do grupo familiar para as ruas.

Quando crianças e adolescentes se encontram nas ruas, sofridas, violentadas, desamparadas, concebem como família os seus pares, incluindo os adultos, estabelecendo assim "um tipo de família que não se estrutura pelos padrões dominantes, mas se organiza para a própria sobrevivência." (Cheniaux, 1988).

A partir do trabalho desenvolvido pelos educadores de rua e quando, no seu tempo, os educandos decidem integrarem-se aos educandos das unidades do Projeto Axé, dentro do acordo feito com o educador inclui o item não ficar mais na rua. São eles que, a partir da sua história, indicam a que lugar querem ir e, esse lugar é, na maioria das vezes, a sua casa, onde está a sua mãe. Ou então indicam uma casa onde haja um parente ou um adulto de referência positiva, na maioria das vezes, uma mulher, que pode ser a avó, a tia, o avô, padrasto, madrasta, vizinha, etc. Um lugar onde possam ser reconhecidos e acolhidos como pertencentes àquele grupo familiar e sentirem-se seguros, longe da institucionalização pública. Cabe aos educadores respeitarem os seus desejos, depois da verificação, de não se tornarem mais um número dentro de quatro paredes, estabelecendo com "os tios" e "as tias" relações de dependência, submissão, silêncio e desafeto.

Quando acontece não existir nenhuma possibilidade de acolhimento em seu grupo familiar

acolhendo familias no axe.indd 22 16/6/2010 01:32:54

indicado, o que é raro, compete aos educadores buscarem um lugar seguro e com possibilidades do desenvolvimento das suas autonomias.

A causa apontada por toda sociedade, em relação à problemática dessas crianças, é a família. Na verdade, por trás de crianças abandonadas - vitimizadas, agredidas, violentadas – encontram-se famílias também em situação de absoluto abandono, destituídas de direitos à moradia, ao trabalho, à informação, à educação, à saúde, etc.

A prática do trabalho com as famílias tem proporcionado elementos para questionar a idéia comum da sociedade, acerca dos altos índices de maus tratos domésticos, segundo a qual a única responsável seria a família, culpando-a de tudo e por tudo. Fica claro que a idéia de violência e maus tratos na família dos pobres precisa ser melhor tratada, melhor compreendida.

O poder público precisa pautar suas políticas públicas na idéia da erradicação da pobreza, pois o que se verifica é que "em realidade, as atenções, hoje voltadas à família são extremamente conservadoras, inerciais, só justificáveis no contexto da cultura tutelar dominante". (Brandt, idem).

Casos de violência acontecem, porém o que se encontra seguidamente no cotidiano da ação profissional é, na maioria das vezes, mães e pais desesperados, preocupados com a falta de perspectivas para si e para as crianças, adolescentes, jovens e adultos fora do seu contexto familiar; pela inexistência e incompetência da escola; com o avanço das drogas e dos traficantes; com o avanço da pobreza, embora, nos últimos tempos, com os seus índices diminuídos; com a eliminação violenta dos seus filhos ou agregados; com a invasão policial e de grupos de extermínio em suas moradias; com jovens mortos a cada dia, em suas comunidades, nos centros da cidade, na sarjeta. Enfim, normais preocupações de pais.

Sabe-se que, para se pensar uma proposta de trabalho social com famílias, é necessário compreender as alterações, contradições e perspectivas por elas vivenciadas; todos sabem dos avanços conceituais da Constituição Federal que, anteriormente, reconhecia apenas as relações juridicamente legais e que, em 1988, considera família "a união estável entre homem e mulher ou qualquer dos pais e seus dependentes", ou seja, enfatiza a necessidade de proteção aos dependentes, crianças, jovens e velhos.

Sabe-se dos avanços e das mudanças históricas acerca das famílias tribal, nuclear, matrifocal, patrifocal, dos arranjos familiares, etc, como também se sabe que a concepção é influenciada

acolhendo familias no axe.indd 23 16/6/2010 01:32:54

pela idealização, porém, nessa caminhada de vinte anos acumulou-se um saber, inclusive em relação a quem são, como vivem e o que pensam as famílias das crianças e adolescentes que são atendidos no Projeto Axé, e também como pensam e vivem essas famílias. E assim ensinaram aos educadores a compreendê-las e a afirmar que não são "meninos e meninas de rua".

Para a implementação do trabalho com famílias, foi fundamental ter claro qual compreensão de família embasaria a prática desenvolvida pelo trabalho do Projeto Axé. Embora entendendo que conceituar é sempre o risco de estreitar e limitar, afirmou-se a idéia posta pelo caderno de Ação do IEE/PUC que diz "família, decisão de algumas pessoas conviverem assumindo o compromisso de uma relação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidados entre adultos e deles para com as crianças que aparecem nesse contexto". (Szymanski, 1992)

4 - PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A sistematização da experiência com as famílias dos educandos do Projeto Axé se deu com base na leitura de relatórios, análise de dados e informações de pastas individuais, associada à análise qualitativa de informações obtidas em entrevistas com familiares, educandos e educadores, vídeos de atividades e encontros, leitura de textos produzidos na Coordenação de Família, resultado de grupos focais e relatórios anuais do Projeto.

Estas estratégias visaram subsidiar a condução e execução da atividade de sistematização que é uma interpretação crítica de determinada experiência, a partir do ordenamento e reconstrução do processo vivido, os fatores de intervenção, os atores envolvidos e sua interrelação, como esclarece a afirmativa de Sérgio Martinic.

"Com esse conceito alude-se a um processo de reflexão que pretende ordenar ou organizar como foram o caminho, os processos, os resultados de um projeto, buscando em tal dinâmica as dimensões que podem explicar o curso que assumiu o trabalho realizado. Como a experiência envolve diversos atores, a sistematização tenta elucidar também o sentido e o significado que o processo teve para os atores que dela participaram." (Martinic, Apud Holliday, 2006)

4.1 - Desvendando Histórias de Vida

Complementando as leituras dos relatórios, foi realizado um levantamento nos arquivos das unidades que funcionam no Pelourinho e na Baixa dos Sapateiros. Lá estão registradas as histórias de vida de crianças e adolescentes que estão no Axé ou já passaram por ele. A exploração dos

acolhendo familias no axe.indd 24 16/6/2010 01:32:54

seus conteúdos significou desvendar um mundo que se sabe existir, porém surpreende sempre que se abrem as páginas da vida dessas crianças. Suas histórias falam de pobreza, vida nas ruas e seus riscos iminentes, mas ao mesmo tempo de aventura, autonomia, liberdade, que a vivência na rua também proporciona.

Os relatos contidos nas pastas trazem registros de fatos, vivências, histórias que envolvem crianças, adolescentes e suas famílias, enquanto sujeitos da atuação do projeto, que os conquista pedagogicamente para diversas formas da arteducação, visando levá-los a refletir sobre os perigos a que estão expostos ao viverem nas ruas. Através desses dados, foi possível identificar as características deste menino e desta menina, complementados quando do seu acolhimento no projeto.

A equipe da Coordenação de Família desenvolveu expertise que traz a este processo de "olhar e escutar" elementos sinalizadores das razões que, em geral, estão por traz das histórias ali desvendadas: os arranjos familiares, as rejeições e suas conseqüências, a fome, as ausências - motivações que fazem com que, a criança e o adolescente busquem a rua via de regra, mais atrativa que o espaço familiar e comunitário, configurado como espaço de poucas ofertas.

Em muitos casos, aparecem as substâncias psicoativas, visto que seu poder de sedução supera a capacidade da família que, muitas vezes, ignora, em outras, é vítima também; e supera a escola que tem se mostrado pouco eficaz para lidar com a demanda que transcende o ensino formal. Esta é a realidade incontestável das crianças e adolescentes do Projeto Axé, comum à maioria das crianças e adolescentes que vivem em situação de pobreza.

A criança "abandonada" ou "de rua" - como é rotulada por aqueles que estão distantes de compreender ou até mesmo conhecer sua condição social - constitui-se na essência da ação do Projeto Axé, ao ter seus direitos violados quando se transforma em possibilidades de sobrevivência, usados para obter o sustento próprio ou da família que a expõe às mazelas da rua ou, quando sem se dar conta, torna-se partícipe de formas até subumanas de existir.

acolhendo familias no axe.indd 25 16/6/2010 01:32:56

Outras razões evidenciadas em muitas histórias são a promiscuidade e o abuso sexual. Por força dos exíguos espaços em que habitam, geralmente compartilhando intimidades com adultos, essas práticas terminam sendo banalizadas em algumas situações.

Por fim, aponta-se a violência doméstica que, apesar de se verificar em todas as camadas sociais, ganha maior visibilidade entre os mais empobrecidos, pelo fato destes estarem mais expostos à publicização de seus problemas. Esta e outras situações de violação dos direitos são potencializadas pelo desemprego, alcoolismo, questões muito presentes entre aqueles que estão na condição de excluídos, geralmente materializando-se contra as mulheres e crianças.

A situação social dessas famílias indica que vivem de biscates, em situação de necessidades e extrema pobreza. Foi detectado pelo Acompanhamento Familiar que o educando estaria usando drogas e fazendo transporte da mesma, inclusive, que tinha dívida com um traficante... No final dos registros encontra-se a informação da sua morte.

A menina foi encontrada catando latinha e pegando alimentos vencidos no fundo do Supermercado do Largo 2 de Julho. (registro em pasta de educando)
Avó informa que ex companheiro da mãe abusava sexualmente de M.
(registro em pasta de educando)

A mãe de .... perdeu o bebê porque o homem com quem mora deu um chute em sua barriga.
(registro em pasta de educando)

Sobre o item condições de moradia, os relatos evidenciam a precariedade das formas de habitar, sendo esta uma das questões que mais contribui para desgastar as relações intrafamiliares. Tal precariedade reflete a ausência de políticas habitacionais para os segmentos empobrecidos.

Adolescente reside em casa, que se encontra em estado de ruína, com avó, mãe e tios. São 9 componentes. (registro em pasta de educando)

Mora em barraco de tábua com a mãe e dois irmãos. Família recebe Bolsa Escola, doações de grupos religiosos e cesta básica, além da mãe lavar roupa. A mãe também freqüenta escola á noite.
(registro em pasta de educando)

Reside com a mãe e o companheiro desta no MSTS da Barroquinha.
(registro em pasta de educando)

acolhendo familias no axe.indd 26 16/6/2010 01:32:56

Embora não se constituam como famílias muito numerosas, na medida em que são compostas, em média, por 4,5 membros, esta quantidade de pessoas por família se torna um problema para a convivência quando se verifica a condição de habitação, muitas vezes reduzidas a um ou dois cômodos, insuficientes, portanto, para comportar toda a família em padrões adequados de convivência cidadã.

A maioria das famílias é chefiada por mulheres, mães na maior parte dos casos, ou avós, cujos pais são ausentes, deixando de assumir não só as responsabilidades materiais, mas, sobretudo, o seu papel no processo de educação e socialização das crianças e adolescentes, bem como as referências afetivas emocionais.

Mora com a avó, mãe, 2 irmãos e um tio, na rua da Independência. Mãe é profissional do sexo; quem cuida das crianças, quando esta sai, é a avó, que faz faxina. Quando a avó sai, as crianças ficam com o tio que é dependente de drogas e muito violento. (registro em pasta de educando)

Reside com a mãe, irmão e irmã em casa de bloco, com banheiro e infra-estrutura, organizada e limpa. A mãe relata história de vida sofrida, em que era agredida pelo padrasto enquanto criança. Já foi moradora de abrigos. Teve cinco filhos com pais diferentes. Hoje vende geladinho e recebe bolsa família. Faz curso de corte e costura no SENAI. (registro em pasta de educando)

4.2 - As revelações a partir das entrevistas dos jovens

Na sequência da atividade de sistematização, foram feitas também entrevistas com ex- educandos do Projeto Axé. Nessa oportunidade, foram ouvidos rapazes e moças em outra etapa de suas vidas, mas que demonstraram segurança nos seus pontos de vista, com relação aos seus conceitos de família, na indicação de quem exerce ou exerceu mais influência em suas vidas, entre outras opiniões sobre a importância do Projeto Axé para eles.

Nas falas dos educandos ou dos ex-educandos, observa-se a valorização da família, sobretudo da figura da mãe como referência de segurança e proteção para suas vidas.

Isto reforça o entendimento da família como o melhor lugar para a permanência da criança e adolescente, lugar de referência, de maior ou menor afetividade mas, sobretudo, lugar onde cada um pode ver-se na condição de pertencimento. Esta compreensão se reflete na fala dos jovens entrevistados, que se referem a família, como espaço de afetividade, cumplicidade e outros sentimentos importantes para constituição das subjetividades, o que reforça a importância de se investir em ações sócio assistenciais

acolhendo familias no axe.indd 27 16/6/2010 01:32:56

que contribuam para que as famílias possam potencializar suas capacidades, acreditando na sua condição de lugar seguro e privilegiado para o processo educativo de seus filhos.

"Família pra mim é um circulo onde eu posso sentir medo, dividir meus segredos, um tá ajudando o outro, com mãe ou irmão, se tiver um pai que ta ali. Minha segunda família é o AXÉ."

(Camila Mendes -18 anos)

"Família é aquele querer cuidar, querer ajudar, incentivar para melhorar, não deixar que venha acontecer o mal em circunstancia nenhuma e que possa ajudar também na saúde, na alimentação. O Axé foi uma segunda família."

(Janderson S. Miranda- 21 anos)

"... também podem fazer parte da nossa família, nossos amigos, vizinhos, educadores do Axé. Se essas pessoas passam a maior parte do tempo com a gente, nos ensinam muita coisa, tem preocupação com o que a gente faz, então pode ser família também".

(Érica C. de Jesus - 14 anos)

"Família no meu conceito é todos que habitam a minha casa e que está comigo me apoiando nas horas ruins, e que estão felizes nas horas boas".

(Elves d. Almeida – 18 anos)

Na composição familiar destes jovens, destaca-se, mais uma vez, com muita força, a presença da figura feminina, seja na condição de mãe, avó ou tia, confirmando a monoparentalidade feminina como formato freqüente entre famílias, especialmente dos segmentos empobrecidos da população. A figura materna aparece na grande maioria dos casos.

O depoimento abaixo é uma confirmação da importância da figura feminina, sendo mães, avós e tias, detentoras da manutenção familiar, não só no sentido material, mas, sobretudo na formação e orientação dos filhos, apesar da pobreza material e de todas as dificuldades vividas por ela.

"Gosto muito da minha família, que é meus irmãos e minha mãe que é gentil e maravilhosa e boa comigo; ela não me deixa sair a noite, briga muito comigo quando faço alguma coisa errada. Mas eu acho certo ela reclamar, ela ta bem certa, porque ela quer minha proteção."

(Danilo de Jesus Cunha – 13 anos)

acolhendo familias no axe.indd 28 16/6/2010 01:32:57

Portanto, quando se trata de referência familiar, a figura materna aparece na grande maioria dos casos. Às mães todas as reverências, todas as declarações de afeto, respeito e o reconhecimento da sua capacidade como provedora, apesar das dificuldades. Em seguida, vêm as avós, tias e até irmãs.

"Minha mãe; ela é o meu exemplo de vida... Ela sempre está na luta; minha mãe porque ela é a pessoa que me dá apoio, que corre atrás dos meus prejuízos, se esforça para colocar as coisas dentro de casa."

(Vagner de Jesus – 17 anos)

"Minha mãe porque ela me dá abrigo, cuida de mim, me dá comida, amor, carinho, me bate de vez em quando, quando eu faço algo errado. Mas na maior parte do tempo é uma relação boa".

(Danilo B.Santana – 12 anos)

"Minha mãe, porque sempre esteve a vida toda com a gente, nunca desistiu de nos ensinar, se dedicando sempre, fazendo o melhor para todos nós e sempre me ajudando".

(Taildes de J. Nascimento – 21 anos)

" Minha irmã. Porque minha mãe bebia muito e a justiça teve que afastar a gente dela. Quando minha irmã ficou maior e começou a trabalhar, a justiça confiou nela e autorizou levar a gente para criar".

(Érica C. de Jesus – 14 anos)

"Minha avó é uma grande referencia na minha vida por causa da história de vida dela, que não foi criada pelos pais e criou minha mãe sem o pai. E agora cria os netos e bisnetos. Ela é uma pessoa muito forte".

(Monique Gonçalves – 20 anos)

"Minha mãe é a pessoa de maior referência, tenho afinidade com ela, mesmo diante das dificuldades a gente não se desentende. Ela é quem cuida, ela é que está sempre junto quando a gente precisa, muitas vezes até sabendo que estamos errados ela está do lado, sempre orientando".

(Genoveva E. da Silva – 16 anos)

Na ausência da mãe, a figura da avó, de uma irmã mais velha, ou irmão e, raramente, a figura paterna aparecem nesse cenário como ponto de apoio, constituindo-se dessa forma uma rede de solidariedade entre as gerações, para a solução dos problemas.

"Família pra mim é muito especial e muito importante na minha vida. Quem faz parte da minha família é

acolhendo familias no axe.indd 29 16/6/2010 01:32:57

minha mãe e minha avó, meus irmãos também, mas não moram todos juntos. Eu não toquei no nome de meu pai como minha família, porque eu não via ele direito, via de vez em quando lá ; pra mim é mais minha mãe e minha avó, elas estão junto de mim, me dão conselho, o que é certo, o que é errado."

(Valquiria Santos – 15 anos)

Desta forma, constata-se a ausência da figura parental masculina, caracterizada como distante e omissa no processo de educação e proteção de seus filhos. Esta configuração familiar imputa uma sobrecarga de responsabilidade à figura feminina, caracterizando-se como uma das razões para a fragilidade que se observa no processo de socialização primário.

"Eu tenho pai mas ele não mora perto de mim. Minha mãe é pai e mãe ao mesmo tempo. Não inclui meu pai como parte de minha família porque ele ta distante, pai é aquele que cuida, dá amor, carinho atenção, tá sempre com você. Ele não me criou. Hoje quase não fala comigo, quando a gente se vê, não é aquele amor de pai, não me dá atenção. Sinto nada por ele; antes chorava chamando o nome dele porque sentia saudade... Mas hoje em dia só minha mãe mesmo.Ela me deu roupa, me deu comida, passou por cima de todos para me criar."

(Adélia Morais – 14 anos)

"Não tenho muita ligação com meu pai não, porque é uma pessoa que não vai na minha casa, tipo não leva alimento pra mim, não me dá dinheiro, quando eu tiver precisando de alguma coisa, não vai me dar, pra que eu vou ter um relacionamento com essa pessoa? A única coisa que importaria era a presença dele; o pai estando presente é o que importa entendeu? Mas como meu pai não foi presente, minha mãe sempre esteve ali, então eu preferi minha mãe do que meu pai. Aí, se alguém perguntar, você faz o que entre sua mãe e seu pai? Meu pai pode levar pro inferno, minha mãe tem que fazer julgamento e levá-la pro céu"

(Taís Santos – 16 anos)

4.3 - Dos familiares

Para sistematização do trabalho, as famílias foram ouvidas de duas formas: entrevistas gravadas e um encontro onde foi usada a técnica Grupo Focal, no qual tiveram oportunidade de trocar experiências e discutir seus conceitos e pontos de vista em relação à família, avaliar o trabalho do Axé, os acompanhamentos em domicílio e a importância do projeto na relação familiar.

Os depoimentos gravados individualmente indicam que a família é referência mesmo para aqueles que não puderam contar com seu apoio, independente de se constituir ou não por laços de consanguinidade.

acolhendo familias no axe.indd 30 16/6/2010 01:32:57

Nas referidas entrevistas, as respostas foram mais esclarecedoras, evidentemente pelo fato de não sofrerem, como no grupo focal, a influência de outras opiniões. Em todas as respostas confirma-se que o Acompanhamento Familiar foi imprescindível para que muitas delas recuperassem valores, resgatassem o afeto e o respeito, antes esquecidos ou relegados, pelas mais diversas razões. Ao responderem a questão sobre a contribuição das ações desenvolvidas pela Coordenação de Família para o desenvolvimento pessoal ou intelectual, os depoimentos demonstraram sentimentos e desejos bem significativos. Mostraram-se sensíveis ao reconhecimento dos vínculos criados a partir do acompanhamento em domicílio, que contribuiu muito para mudanças de atitude no trato com os filhos, garantindo mais confiança entre eles, deixando fortalecida a relação.

Nos depoimentos registrados ao longo do texto, destacam-se os conceitos de família, entre outros que definiram o papel materno e a importância do acompanhamento familiar em domicílio, pelos educadores.

5 - PAPEL E IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

A família representa o primeiro objeto de amor que possibilita à criança estruturar-se enquanto pessoa. A vivência no ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento psicossocio educativo da criança e do adolescente, constituindo-se no primeiro espaço de interação social, responsável pela construção de referências e repasse de valores, parâmetros, limites, enfim, espaço primeiro de educação/ condução para que o sujeito se situe no mundo.

Entretanto, este espaço nem sempre está presente na vida das crianças com o grau de positividade necessária à construção deste processo que se chama educar.

acolhendo familias no axe.indd 31 16/6/2010 01:32:59

O depoimento dos familiares evidencia que as dificuldades vivenciadas no contexto familiar, resultantes na violação de direitos de pais e filhos, não impedem que tenham uma compreensão positiva da família, ressaltando a importância dos vínculos e relações, ainda que reconheçam as dificuldades da convivência.

"Família é tudo na minha vida, é boa. Uma parte é boa outra parte é difícil. Minha família hoje sou eu, meus filhos e meus tres netos...minhas vizinhas... desde quando eu era criança que tenho como se fosse minha família, ajudaram a criar meu filho, quando eu precisava de ajuda sempre estavam ali para mim dar força".

(Ma. de Fátima Sena)

"Família é pai, mãe e filhos. Para mim são as pessoas que têm o mesmo sangue. Às vezes a gente tem carinho às pessoas que foram criadas juntas, aquelas que convivemos mais, que temos aproximação mas, na minha concepção, família mesmo só são as pessoas que têm ligação mais forte, ligação entre pai, mãe e filhos, apenas isso."

(Abigail Conceição Gomes)

O conceito que formulam sobre família indica uma compreensão a partir dos laços de consanguinidade, valorizando também os cuidados e a preocupação como elementos que evidenciam a proteção.

"Família é aquela família reunida, é a mãe, o filho, o marido, os parentes todos, o tio, o avô e a avó."

(Sonia Maria Bastos Cardoso)

"Família é ter amor pelos filhos, pelo pai, pela mãe; é saber como é o dia a dia dessas pessoas, principalmente dos filhos, ver se esta fazendo alguma coisa que preste na educação ou na atividades que sejam construtivas para eles; se está tudo indo para a escola e se tem algum problema.

(Rosimeire Santos Lopes)

"Família é a base de tudo. Eu sempre criei meus filhos sozinha, os tres. Para mim família é tudo para mim.
(Angela Francisca de Oliveira)

Embora a falta material traga muitas dificuldades para as famílias empobrecidas conduzirem o processo educativo de seus filhos, a afetividade se evidencia como elemento agregador:

Família pra mim é união, é amor, é tanta coisa. Aqui em casa mora eu, meu marido, os filhos e uma neta. Essa família me dá carinho e me dá amor.

(Antonia Souza Borges)

acolhendo familias no axe.indd 32 16/6/2010 01:32:59

Família é união, é tudo: amor, carinho. Tem, às vezes, aquelas desavenças, mas a gente resolve

(Adriana Conceição)

Família é ter amor pelos filhos, pelo pai, pela mãe, é saber como é o dia a dia dessas pessoas. E também dar educação exemplar na hora que eles precisarem. Hoje meus filhos são a minha família, porque é tudo que tenho abaixo de Deus.

(Rosimeire Santos Lopes)

5.1 - Papel materno

O papel materno é um papel super estimado, na medida em que uma característica, presente nos depoimentos das famílias entrevistadas, é que elas são compostas pela mãe e os filhos, ou seja, família monoparentais femininas. São as mulheres responsabilizando-se sozinhas pela criação dos filhos, cujos pais são ausentes. Assim, além de assumirem esta tarefa, assumem também a função de provedora, até bem pouco tempo atrás delimitada como função eminentemente masculina. No esforço de exercer cumulativamente os dois papéis, a mulher se sobrecarrega, encontrando dificuldades para responder, a contento, às duas demandas da composição familiar. Na discussão em grupo, alguns depoimentos apontaram esta problemática:

... Nunca abandonar. Se não puder criar, ir procurar uma instituição que possa. Também não é bicho para ser abandonado. O filho é uma plantinha que você vai cuidando, germinando...

... a gente que é mãe tem que procurar abraçar o filho, por nós e pelo pai, que às vezes não tem. Às vezes só faz, mas não está presente. A gente tem que abraçar para que as drogas e os vagabundos não abracem, principalmente porque o mundo oferece muitos perigos, está pegando fogo, nem a porta de nossa casa pode ficar aberta.

*... A partir do momento que você constrói uma família, você tem que se dedicar, não é só dar a comida, mas ajudar; a gente é mãe, é enfermeira, é amiga, é tudo. A mãe vai buscar longe o bem estar, uma palavra de controle. È o respeito por cada um. Você pode até não ser reconhecido pelo filho, mas você faz sua parte.**

*Obs: Estes depoimentos estão sem identificação porque foram colhidos no grupo focal e nem sempre as pessoas diziam o nome quando apresentavamseu ponto de vista.

acolhendo familias no axe.indd 33 16/6/2010 01:32:59

O contexto de pobreza não prescinde da valorização da família como referência no processo de socialização, estendendo esta importância para além da família, ao reconhecer as organizações sócias educativas e seu caráter complementar no processo de socialização das crianças.

"Família é um elo muito importante na vida do ser humano, é uma coisa assim bem significativa. Infelizmente hoje em dia a família está muito desgarrada. Aquele amor que existia, aquela compreensão, está muito afastada dos pais mas, para mim, a família é muito importante. Não temos que deixar os nossos filhos por conta do mundo. Temos que estar presentes na vida dos nossos filhos, seja no Axé, na Escola, em casa, na vizinhança. Então para mim isto é família.

(Claudenice Santos Gonçalves)

Família para mim é a base, é a união; é a gente estar ali respeitando um ao outro.Eu sei dizer o que é união: um ajudar o outro em tudo. A gente tem que estar unido, o pai tem que ajudar o filho, o filho tem que ajudar o pai, o pai tem que estar junto ao filho para educar na escolha que ele precisa...o pai tem que ajudar o filho, ensinar coisas boas onde quer que ele esteja, seja no colégio e, um projeto desse como o Axé porque, se tem alguém que está querendo ajudar, isso tudo tem que ser o pai e a mãe ali ao lado e que ele abrace e ajude os filhos a compreender o que é certo e o que é errado. Então família para mim é união.

(Ademario Santos)

Em meio ao reconhecimento da família como referência para a construção das subjetividades, eis que muitas são aquelas que deixam antever um cotidiano marcado por sofrimento e dificuldades no relacionamento.

Até hoje não consegui ter a família que eu sonhava ter. Meu esposo nunca foi muito companheiro, nem muito pai. Quando M... e M... iam pra rua e sumiam, eu chamava pra irmos procurar elas e ele não ia e dizia que era caso perdido. Hoje, quando elas aparecem em casa, é pra destruir tudo, para uso de droga, não querem ajuda, nem tratamento. Isso é o que posso falar de minha família. Apenas isso.

(Devani Vilas Boas da Silva)

Trabalho e gasto, geralmente é isso. Para mim essa família é muito importante, mas o resultado do meu esforço para criar eles não está sendo nenhum; estou decepcionada e não vejo retorno. Mas somos felizes dessa forma.

(Cleide da Conceição de Jesus)

Família é muito trabalho. E eu estou passando isso por uma filha só, porque, dos demais, eu não tenho o que dizer. A mãe só fica sabendo das coisas por último. Eu mesmo comecei a trabalhar com 9 anos de idade e nunca cobrei nem coloquei meus filhos para trabalhar, porque sei com é difícil.

(Mª de Fátima Santos)

acolhendo familias no axe.indd 34 16/6/2010 01:33:00

6 - A FAMÍLIA COMO PROTAGONISTA

Reconhecendo que a família, independente do modelo que se apresente e da sua condição social, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos e incertezas, violências, rejeições, preconceitos, é que se faz necessário realizar um amplo trabalho, voltado para desenvolver com ela um processo de reflexão, na perspectiva de mudança de ação. Por outro lado, a situação das famílias é caracterizada por problemas sociais de natureza diversa, tais como desrespeito aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral dos seus membros. Daí a importância e a necessidade de se conhecer as famílias dos educandos que freqüentam o projeto: quais são as suas dificuldades, seus medos, seus anseios; que características e peculiaridades marcam a trajetória de cada família e, conseqüentemente, do educando acolhido nas unidades.

Estas informações são preciosas para dar início ao trabalho de identificação das demandas e construção de propostas educativas compatíveis com a realidade de cada uma e a realidade institucional, diminuindo as ansiedades e angústias, entendendo os limites e as possibilidades das famílias e dos educadores, sem que isso possa significar acomodação; são úteis também para construção de uma relação dialógica, onde cada parte envolvida no processo educativo tenha seu momento de fala e de escuta, numa efetiva troca de saberes e de construção de parcerias e de cumplicidade. É importante também para não se correr o risco de homogeneizar os grupos familiares, e se possa estabelecer um atendimento verticalizado, individualizado.

6.1 - O acompanhamento familiar na visão dos educadores

O acompanhamento familiar proporciona mudanças significativas na vida das famílias que se colocam abertas para construir novas estratégias para o enfrentamento dos seus problemas, possibilitando mudanças e transformando a realidade, através da busca e garantia de direitos,

acolhendo familias no axe.indd 35 16/6/2010 01:33:00

reafirmando, assim, que o acompanhamento é um sistema efetivo de reconhecimento destes sujeitos de direito.

Destacando as considerações dos educadores, sobre a importância do trabalho com famílias, encontram-se depoimentos que explicitaram o quanto é válido vivenciar esta relação, que trás para ambas as partes, benefícios imensuráveis, no que diz respeito ao resgate da auto-estima e mudanças comportamentais.

"Quando o Axé buscou aprofundar o conceito de família, foi importante a criação da Coordenação de Família. A dimensão e importância do trabalho deram às unidades, a condição de poder junto com o educando ampliar o seu projeto de vida incluindo sua participação e responsabilidades no núcleo familiar. Contribuiu para os registros com maiores conteúdos e informações porque os educadores nas unidades não teriam possibilidades de conhecer a realidade em que os educandos viviam em suas comunidades. Hoje a Coordenação de Família tem um papel fundamental na sistematização do projeto de vida dos educandos."

(Florisvaldo Cruz- Ger.Ed. de Rua)

"Sem dúvida o trabalho na Coordenação contribuiu ainda mais para ampliar minha compreensão sobre este primeiro grupo social a que o individuo pertence. Cada acompanhamento familiar realizado, cada contato com as famílias atendidas no Axé, seja nas unidades, nos encontros temáticos ou mesmo nas reflexões sobre possíveis encaminhamentos, era um aprendizado, uma possibilidade de ter acesso, de pensar, de entender e de intervir em situações diferenciadas das que já tinham sido vistas por mim. O trabalho sempre envolvido em um ambiente de muita superação de dificuldades, reflexão e diálogo técnico possibilitou um olhar mais atento em torno das angústias, dos medos, das visões de mundo, dos papeis desempenhados por cada membro da família e seus projetos".

(Gildsone Sampaio - As. Social)

6.2 - A importância do acompanhamento em domicílio:

O acompanhamento familiar em domicilio constitui-se no eixo estruturante do trabalho da Coordenação de Ações de Fortalecimento das Famílias dos Educandos do Projeto Axé. Pode-se afirmar que todas as outras ações desenvolvidas pela coordenação só são exitosas por força desse trabalho efetivo no cotidiano das famílias, que possibilita maior conhecimento sobre elas, o estabelecimento de vínculos e de respeito mútuo.

Realizar essa aproximação, conhecer e reconhecer "in loco" a realidade dessas pessoas, dessas famílias, possibilita uma escuta mais reservada, conseqüentemente mais qualificada,

acolhendo familias no axe.indd 36 16/6/2010 01:33:00

num espaço de intimidade do grupo familiar, considerando que a casa e o bairro são espaços do seu domínio. Esse processo, como foi classificado pelos educadores de referência do trabalho com família, provoca mudanças significativas na relação família X educadores X educandos X instituição, garantindo a construção conjunta de alternativas e estratégias mais eficazes de enfrentamento das problemáticas discutidas, na medida em que há a presença de vários atores, vários componentes, propiciando inquietações no grupo familiar, no sentido de fazê-los pensar na possibilidade de mudanças e transformações na realidade social. É também um momento de maior aproximação com a família, do diálogo mais fluente.

O acompanhamento é um sistema efetivo de reconhecimento destes sujeitos de direito, de desejos e de conhecimento, enquanto protagonistas de sua própria transformação.

6.3 - Sobre o acompanhamento em dupla

O acompanhamento da família, realizado em dupla de educadores, também avaliado no processo de sistematização, foi de modo geral, citado com ênfase, como uma modalidade pioneira no projeto. Sintetizando as opiniões dos educadores, esta modalidade é considerada exitosa, porque favorece percepções diferentes e complementares da realidade, o que amplia as chances de aprofundamento das questões trazidas pelas famílias, possibilitando a construção de um plano de ação com mais consistência.

Os resultados desta modalidade estão presentes na continuidade dos registros, dos vínculos, dos desdobramentos das ações, da continuidade dos trabalhos, mesmo que algum profissional se afaste.

A riqueza de trabalhar em dupla é enorme porque leva os educadores a buscarem formas de intervenção que atendam aos princípios institucionais de defesa e garantia de direitos, sendo dificilmente “envolvidos pelos interesses de outros”. O fato de ser uma dupla permite um olhar diversificado, mais rico, mais livre de preconceitos. E,

acolhendo familias no axe.indd 37 16/6/2010 01:33:04

finalmente, permite que, se um fica abalado com a demanda, o outro possa assumir a direção das intervenções.

Avaliando essa metodologia com relação às famílias, foi dito que as mesmas vêem esta modalidade como um canal de apoio para que o vínculo familiar seja fortalecido. Sendo, portanto, de extrema importância, tanto para o profissional quanto para as famílias porque todos se beneficiam: o que acolhe e o que é acolhido. A família porque fortalece sua autonomia, o educando porque aceita melhor os acordos feitos entre ele, a família e os educadores e estes porque, em dupla, têm mais chance de acertar na condução da solução das demandas.

6.4 - Os ganhos do acompanhamento em domicílio

Os educadores se colocam reconhecendo, de forma muito lúcida, a importância de acompanharem as histórias pessoais dos educandos, a partir do contexto familiar. Isso possibilita a ampliação das percepções, a criação de vínculos de confiança, facilitando as ações conseqüentes como encaminhamentos à rede de proteção, às demandas de ordem jurídica, de saúde e de educação, além das orientações pessoais, conforme as próprias famílias declaram em depoimentos.

Segundo os educadores, deve-se considerar que a metodologia trouxe para a experiência também outros ganhos, como a potencialização da capacidade da família de identificar suas necessidades, analisar as causas dos problemas e buscar soluções, além da construção de laços de afetividade, a partir da realização do acompanhamento sistemático, orientado por uma metodologia fundamentada no respeito à diversidade e aos direitos humanos.

6.5 - Os desafios do acompanhamento em domicílio

Constituem-se em desafios, para a equipe da Coordenação de Família, algumas ações que garantam a continuidade e a qualidade do Acompanhamento. Entre elas, promover uma maior integração entre as diversas instâncias da instituição, para melhor viabilizar os atendimentos e resoluções das demandas, assim como pensar outros projetos que aproximem educando e família, na perspectiva de competir com a gama de “ofertas” encontradas pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Integrar os demais educadores, no processo de acompanhamento familiar, passa a ser também uma necessidade imperiosa para que se proporcione, àqueles das unidades, maior aproximação com a realidade das famílias. Entre outras providências, o projeto deve manter uma equipe capacitada, em número suficiente para atender a demanda e, cada vez mais, consolidar as ações.

acolhendo familias no axe.indd 38 16/6/2010 01:33:04

6.6 - O fortalecimento da experiência

Para viabilizar o fortalecimento do Acompanhamento Familiar, é preciso reconhecer o limite das famílias, compreendendo suas dificuldades, inclusive financeiras, como um dos fatores de entrave para a evolução dos processos decorrentes do acompanhamento, como o acesso à rede de atendimentos, quando isso depender de deslocamentos por transporte; buscar articulação com programas de geração de renda para garantia de sustentabilidade e promoção da autonomia das famílias.

Entre as ações integrativas, faz-se necessário manter os encontros temáticos, garantindo assim, o que já foi conquistado: o respeito, o acolhimento, a manutenção da metodologia de atendimento, a valorização do saber das famílias, assim como, alimentar a relação com a rede de serviços socioassistenciais, na perspectiva de promover o encaminhamento da família, viabilizando atendimento às suas demandas.

No contexto externo, deve-se participar dos processos e encontros que envolvem as organizações formuladoras de políticas públicas, definidos pelo Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, fortalecendo e ampliando a rede de contatos com os órgãos de referência: Ministério Público, CRAS, CREAS, CMDCA,CMAS,CEDCA, contribuindo para discutir e traçar estratégias de intervenção.

A avaliação das famílias sobre essa estratégia de acompanhamento familiar, através de seus depoimentos, fornece elementos que possibilitam algumas reflexões, na perspectiva de redirecionamento do trabalho ou ratificação de medidas e procedimentos.

Alguns demonstram alianças e cumplicidade estabelecidas entre o educador e a família, a partir do conhecimento das reais condições de moradia, das necessidades, das informações, acerca do andamento do processo educativo da criança ou do adolescente e da possibilidade de firmar uma referência de educador na unidade:

acolhendo familias no axe.indd 39 16/6/2010 01:33:05

“Acho bom. Acho bom porque fica sabendo como é a nossa vida, muito humilde; do que a gente realmente precisa. Fica sabendo até mesmo porque o menino se comportou daquela forma na unidade, porque muitas vezes tem alguma revolta por conta da situação que vive. Esses acompanhamentos que vocês fazem são excelentes, não pode deixar de acontecer. Acho que isso deixa mais próximo o menino do educador, do Projeto. Fica até mais fácil para vocês compreenderem o comportamento do menino e tentarem ajudar da melhor forma. Sem contar que, na minha opinião, o educador vindo na nossa casa cria uma intimidade. Quando a gente quer resolver alguma coisa sobre eles, já sabemos a quem procurar. É muito bom isso!”

(Ma. De Fátima Sena da Conceição)

Outros demonstram como o acompanhamento em domicílio significa para a família uma possibilidade de ter com quem dividir as dificuldades no processo educativo doméstico, de ter com quem contar na divisão de suas angústias pela perda, algumas vezes, da autoridade materna/paterna:

“Quando vocês vão na nossa casa vocês sentem o que gente sente, vocês vêm o que a gente come, nossa moradia; vocês começam a entender porque que muita coisa acontece, muitos conflitos do dia a dia da gente. Essa parte eu acho muito importante porque vocês chegam e acabam dividindo os problemas e a gente acaba também aliviando, de uma certa forma, o nosso estresse.”

(Ma. Francisca Dias)

“...é importante vocês estarem vindo aqui, ver como é a casa da gente, onde a criança mora, como é o bairro dele, com que ele brinca. Aí ele (o educador) vai entender do que ele precisa e como pode ajudar... os educadores quando vêm aqui não é por curiosidade não, é por cuidado com os meninos e a família tem que entender isso

(Ma. Luciana Moraes)

O trabalho de acompanhamento propicia aproximação, aumentando as possibilidades para que falem de tudo: das dificuldades econômicas para se locomoverem e poderem acompanhar mais de perto o que é oferecido aos educandos, para estarem mais perto dos espaços de acolhimento onde seus filhos desenvolvem atividades educativas:

“Gosto...vocês vindo na casa da gente eu acho importante porque nem sempre a gente tem dinheiro de transporte para ir ao projeto; nós mães não temos condições de ir lá; vocês vindo aqui é ótimo pois aí vocês podem passar o que está acontecendo lá e a gente passa para

(Ângela Francisca de Oliveira)

acolhendo familias no axe.indd 40 16/6/2010 01:33:05

Da possibilidade de ampliarem conhecimentos diversos através do diálogo, acerca das mudanças ocorridas no desenvolvimento das crianças e, especialmente, no período da adolescência, muitas vezes tão complicada para o entendimento dos pais:

"Esses acompanhamentos são importantes porque vocês sempre trazem um conhecimento adequado que se encaixa bem com a necessidade das famílias, até porque vocês estão observando mais próximo o que está acontecendo com nossos filhos e, naquele momento do diálogo com a família, a gente aprende alguma coisa e pomos em prática também... e todas às vezes os encontros eram marcados comigo, eu sempre estava presente, esperando com prazer

(José André Gomes)

Do respeito com o qual são tratados, considerando que há uma desconfiança nas suas relações com os serviços que devem atender suas necessidades essenciais. Isso faz com que se sintam inferiores na questão da garantia dos seus direitos e sintam-se abalados em suas já tão combalidas estruturas emocionais. Há uma surpresa pelo fato de se marcar um compromisso e cumprir. Surpresa também pelo fato dos educadores irem até a casa mais de uma vez, fazendo realmente um acompanhamento familiar.

"Umas 3 vezes os educadores estiveram em minha casa. Eu achei muito importante e, em uma dessas vezes meu esposo estava em casa e participou também de tudo e ele gostou, comentou até: que bom que o Axé faz esse tipo de acompanhamento, se preocupa mesmo com as crianças, vem até a casa para saber onde mora, com quem convive, como é o bairro...foi uma visita programada, eu fiquei muito alegre porque não esperava de marcar e ir, eu me senti alegre em receber em minha casa. É bom saber que o Axé vem até onde a gente mora para conhecer a nossa realidade."

(Devani Vilas Boas da Silva)

Os familiares reconhecem que os acompanhamentos em domicilio possibilitam o fortalecimento dos vínculos entre educadores e educandos e, logicamente, isso de certa forma, aumenta o compromisso do educando com a instituição e com o seu processo educativo.

"Quando os educadores começam a freqüentar de forma mais próxima a vida desses meninos, visitando a sua família, indo até a casa, começa a se criar um elo de amizade, de responsabilidade. Vocês se tornam mais próximo e acabam ajudando a melhorar a vida dele e de sua família. Até mesmo porque, às vezes, é dentro de casa que existe o problema, a agressão, o abuso e isso faz com que o menino fuja, se torne agressivo e não confie em mais ninguém. Então quando existe esse acompanhamento familiar, quando o educador vai até a casa e se torna amigo e próximo da família, é porque já criou um vínculo, um cuidado mais próximo".

(Abigail Conceição Gomes)

acolhendo familias no axe.indd 41 16/6/2010 01:33:05

"Acho importante ter essas visitas porque cresce a mente deles naquele projeto como a gente também, quando eles vêm visitar. Poxa! Eles se preocupam em vir aqui, então isso é muito importante."

(Ademário Santos)

6.7 - Projetos sociais e a importância de inclusão das famílias

Com relação á inserção da família nos projetos sociais que atendem crianças e adolescentes, as opiniões dos familiares foram unânimes na confirmação dessa necessidade, deixando claro o quanto é imperioso o acesso destas aos conteúdos e orientações que os seus filhos estão recebendo nas instituições educativas. Além disso, destacam a necessidade de orientação e de cuidados que as ajudem nas demandas trazidas por seus filhos ou pela sociedade de modo geral, considerando que o seu acesso às mais diversas informações é restrito. Vale ressaltar ainda outro dado trazido de que, quando o projeto se faz presente na família, faz dela também uma aliada naquilo que pretende alcançar na relação educativa com o educando, facilitando assim alcançar os objetivos propostos.

Outro aspecto destacado nessa instância é que essa inserção contribui para o fortalecimento do seu papel protetivo e educador, principalmente se a intervenção/inserção estiver pautada na coparticipação das decisões acerca dos propósitos do trabalho educativo e formativo das crianças e adolescentes, dividindo as dificuldades, gerando confiança, fortalecendo a autoestima e dando autonomia, para que prossiga na condução e educação deste e de outros filhos quando não for mais possível a presença do projeto. Neste sentido pode-se avaliar nos depoimentos selecionados, a importância dada à presença dos projetos sociais no ambiente familiar.

O Axé é pioneiro nesse trabalho de acompanhamento familiar. A gente percebe o carinho e a gratidão quando uma atenção é dada para eles. O respeito aumenta cada vez mais pelo Projeto, porque tem momentos que a família não está preparada, não tem condições de cuidar; aí entra os projetos sociais para fortalecer e não permitir que o vínculo se quebre, que o amor acabe. O carinho ainda está ali. Só basta uma atenção para renovar. Quando o menino está dando trabalho, ou dentro de casa, na escola, ou no projeto é porque ele está precisando de atenção.

(Cleide da Conceição de Jesus)

É importante que os projetos que são dirigidos para a educação de crianças e adolescentes dêem essa atenção especial á família também, porque atrás dessas crianças existe uma família que está precisando de ajuda.

(José André Gomes)

acolhendo familias no axe.indd 42 16/6/2010 01:33:06

Contribui ainda, porque antes eu não entendia o papel, a responsabilidade de mãe com os filhos, eu pensava que mãe era só as exigências, era aceitar muitas coisas dos filhos por amor, mas ás vezes, a gente deixava de fazer muitas coisas pelo amor e acabava vendo a dor: um pegava a faca para o outro. Eu não agüentava a pressão e muitas vezes tinha que agir na base da violência. No projeto eu aprendi que não devia agir assim, tinha que ter um entendimento, conversar, eu aprendi aos poucos. Ajudou muito na relação.

(Mª Francisca Dias)

7 - ASSUNÇÃO CULTURAL DAS FAMÍLIAS

A convicção de que uma autoestima fortalecida pode ser potente motor de construção e criatividade, de que a promoção da cultura popular, a abertura de canais para sua expressão, o incentivo à sua fruição e seu cultivo possam dar um retorno de identidade e de valorização aos grupos empobrecidos, levou a Coordenação de Trabalho com Família a desenvolver, no ano de 2006, um projeto junto aos familiares dos educandos, convidando-os a mergulhar em alguns eventos e espaços culturais da cidade, acreditando firmemente que a cultura é um concreto e atraente contexto educativo, não só para crianças e jovens, mas também para os seus familiares Nos espaços culturais podem se dar alternativas de pertencimento social e crescimento pessoal a essas populações.

A experiência de mais de 15 anos em trabalho com famílias tem revelado que, junto com o seu papel afetivo e espiritual, a família tem impactos bastante relevantes em várias outras áreas. Ela é, ao mesmo tempo, uma das principais redes de proteção social e o marco primário fundamental de integração social. O acesso aos eventos e a participação nos espaços culturais podem ajudar a fortalecer essa instituição, eixo da sociedade e de incalculáveis contribuições para ela. A atividade conjunta ou não dos membros da família, em tais espaços, pode solidificar laços. Neles as famílias podem encontrar estímulos, respostas, enriquecer suas realidades, compartilhar experiências com outras unidades, desconstruindo concepções preconceituosas de desvalorização da cultura e suas manifestações, bem como a

acolhendo familias no axe.indd 43 16/6/2010 01:33:06

estigmatização por parte de setores da sociedade que as rotulam de inferior, precária, atrasada.

O respeito pela cultura, a possibilidade de acesso às manifestações culturais, o respeito e o reconhecimento social pela diversidade, fortalecem as pessoas e lhes possibilitam a realização de uma leitura de mundo com mais sentido, aguça a curiosidade e, como diz o mestre Paulo Freire, “a curiosidade impulsiona para o conhecimento”. E diz mais: “na medida em que o homem, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre elas e leva respostas aos desafios que se lhe apresentam, cria cultura, faz a história”. Na proporção em que o ser humano aprende a pensar a realidade, ele aprende a respeitar a identidade, os tempos, as épocas, vão se formando e reformando, os seres vão aprendendo a pensar a realidade. Em pensando a realidade, ele aprende a respeitar a identidade. Cultura, para Paulo Freire, tem, com efeito, um sentido muito diferente e muitíssimo mais rico do que tem no uso ordinário. “A cultura – por oposição à natureza, que não é criação do homem – é a contribuição que o homem faz ao dado, à natureza; cultura é o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens”.

Para a Coordenação do Trabalho com Família, e considerando as políticas sociais, em processo de fortalecimento no Brasil, dever-se-ia ter como objetivo relevante reverter o processo de desvalorização da cultura e das manifestações culturais, a estigmatização por setores da sociedade, principalmente em relação às manifestações das classes populares e dos grupos “diferentes”, que são, de modo geral, rotuladas de inferiores, precárias, atrasadas. Esses eventos possibilitados e reconhecidos desenvolvem o sentimento de pertencimento, fortalecem a auto estima e a identidade. É a assunção da identidade – elevação a uma dignidade.

7.1 - Projeto Cultural

A execução do projeto foi dividida em cinco atividades ao longo de 01 ano: a primeira consistiu numa visitação à exposição de fotografias, intitulada “Lá e Cá”, fruto de pesquisa realizada por um renomado fotógrafo brasileiro, em dois espaços públicos, do Brasil e outro de Angola. Esses espaços são as feiras públicas de Luanda (feira de São Domingos) e de Salvador (Feira de São Joaquim), com características muito semelhantes, inclusive com nomes de santo.

acolhendo familias no axe.indd 44 16/6/2010 01:33:06

A segunda atividade foi uma ida a um cinema da cidade, fato novíssimo na vida da maioria dos componentes do grupo de familiares. O filme escolhido foi “Os dois filhos de Francisco”. Esse encontro com a sala de espera, a grande tela, a grande sala, as grandes imagens e com o som estonteante das salas de projeção, aliada à própria história escolhida, tornou o momento extremamente mágico. No relato, após a sessão, alguns familiares manifestaram as suas emoções pelos dois momentos: ir a um cinema “de verdade” e pela identidade com várias cenas do filme.

A terceira atividade aconteceu num teatro parceiro do Projeto Axé, que estava apresentando uma peça intitulada “A Comida de Nzinga”, cujo elenco é composto de atores ex-educandos da organização. Essa atividade foi possível graças à concessão de um espetáculo feito pela Superintendência Municipal da Mulher, atendendo ao pedido da Coordenação de Família.

A escolha do espetáculo não poderia ser mais oportuna para contribuir com o processo de reflexão destas mulheres, a partir das semelhanças entre suas histórias de vida e a história da personagem. A peça conta a história de uma belíssima e cobiçada mulher negra africana, guerreira, que assumiu a liderança do seu povo após a morte do pai e que teve que lutar bravamente pela sobrevivência dos costumes, dos valores e que, ao mesmo tempo, desafiou esses valores, normas e costumes para mostrar o valor da força feminina. Nzinga tornou-se mãe solteira e nem por isso perdeu a força da liderança dentro da sua aldeia.

Pôde-se perceber como esse momento, no teatro, foi absolutamente mágico: a começar pela chegada até o último instante da saída, em que a emoção impedia aquelas pessoas de irem embora facilmente. Entrar propriamente no teatro, subindo aquelas escadas imponentes, lustrosas, limpas, brilhantes e históricas, estabelece um clima de grande expectativa naquelas pessoas que se deslumbram ao entrarem na sala de espetáculo. As cadeiras, o palco, as luzes são grandes novidades.

Começa o espetáculo...o silêncio absoluto impera. Cada cena é vivida intensamente por aquela platéia que se transpõe para o palco, que entra na vida dos personagens: choram, riem e gemem juntas.

Nesse dia os familiares tiveram a possibilidade de exercitarem a imaginação, expressar sentimentos, emoções revendo valores. Isso é confirmado no depoimento de uma mãe que disse:

> *”participando, vivenciando tudo aquilo, passei a acreditar que o futuro poderá ser diferente”.*

A atividade seguinte foi uma celebração, uma valorização a uma grande manifestação cultural que

acolhendo familias no axe.indd 45 16/6/2010 01:33:06

acontece principalmente no norte e nordeste do Brasil, que é a comemoração a Santo Antonio, São João e São Pedro, no mês de junho. Na oportunidade foi utilizado o teatro de bonecos, como recurso, para contar sobre as ideias e antigos costumes acerca dessa tradicional cultura popular brasileira, e tradições das culturas européias, misturadas aos elementos da cultura africana e indígena, que marcam as homenagens a esses padroeiros do mês de junho e que são motivo de muitas festas em grande parte do país.

O encontro seguinte, o quinto, aconteceu no Centro Histórico com muita sinergia e sintonia com as palavras do grande escritor Luis Câmara Cascudo:

O homem é a cidade em que nasce (...) O povo na convivência termina sendo a grande família anônima, da qual nós vivemos. Por isso, eu acredito aos 80 anos, que quem não tiver debaixo dos pés da alma a areia da sua terra, não resiste aos atritos da sua viagem na vida, acaba incolor, inodoro e insípido. [2]

Nessa perspectiva, fez-se uma caminhada por uma parte do referido Centro, com o compromisso primordial de realizar um resgate histórico e cultural que pudesse contribuir para o fortalecimento identitário das raízes africanas, presentes na vida e na alma daquelas pessoas.

Durante todo percurso, houve muitas surpresas em relação às informações trazidas pelo guia professor de história e, mais que isso, à medida que a história era trazida, as pessoas foram desenvolvendo um sentimento de pertencimento àquele grupo, àquela história, àquele chão, que ao final não houve nenhuma dispersão... era como se a história revelada pelo professor fosse dando sentido à vida daquelas pessoas; através da história entraram na viagem da dor, das perdas, da luta, do luto, da desigualdade e, ao mesmo tempo, entrando na sua própria história e percebendo as possibilidades de resistência a partir da "areia colocada debaixo dos pés da alma."

Completando o circulo histórico, o grupo foi recebido na Igreja de São Francisco onde assistiram um documentário sobre a técnica barroca usada na construção daquela igreja erguida pelos escravos.

Em que um projeto cultural pode ajudar na melhoria das relações dos familiares com seus dependentes, com os seus pares? Pode ajudar, e muito. A descoberta, o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura, a uma cidade, a um povo, a uma história, tudo isto possibilita que as pessoas se tornem melhores e, consequentemente, saibam melhor cuidar do outro. O acesso à cultura, aos espaços de manifestações artísticas, ao mesmo tempo em que permite às pessoas se expressarem, possibilita-lhes o crescimento,

[2] CASCUDO, Luis Câmara. Depoimento TV Cultura – Cascudo. Disponível em: http://www.memoriaviva.com.br/cascudo depoimen.htm. Acesso em: 10 out. 2006

acolhendo familias no axe.indd 46 16/6/2010 01:33:07

transmite-lhes e fortalece o respeito pela sua cultura, valorizando-a e fortalecendo as suas identidades. Tem-se a convicção de que a prática sistemática dessas atividades pode fomentar hábitos saudáveis, cultos pela cooperação, respeito pelo bem coletivo e respeito por si e pelo outro.

As impressões dos familiares:

"Aquela peça até hoje não sumiu da minha mente, até hoje! Prá mim foi a melhor atividade porque eu tinha um sonho de fazer teatro e, através do projeto, eu consegui fazer teatro e até fora...Quando vocês deram uma oportunidade prá a gente assisitir de verdade uma peça, eu achei uma peça muito responsável, muito madura e que mexeu com ego...hoje eu dou muito valor ao teatro."

(Ma. Francisca Dias)

"Participei de todas e gostei muito, me senti importante. A que mais gostei foi a atividade sócio cultural e o cinema porque eu nunca tinha ido, só aquela vez mesmo...porque...olhe bem, tudo lá é diferente, não é como eu pensei...assim, prá mim era uma televisãozinha pequenininha. Falei prá minha filha e ela achou que eu era maluca! E a caminhada porque eu achei bonito, muito bonito a gente apredendo com guia e tudo!

(Iranildes Santana)

"Participei do passeio à feira. Foi para conhecer as pessoas da África...Ah! foi muito bom! Mas teve também o cinema que eu achei ótimo, gostei muito da história dos dois irmãos, me emocionei. acho importante a gente participar destas coisas. Nunca fui ao cinema!"

(Ma. Neuza de Araújo)

"Fui para o passeio da Feira de São Joaquim. Eu achei esse passeio bem diferente. Gostei porque estava mostrando a cultura e a raça da gente negra. Rodamos a feira toda mostrando a semelhança com a cultura nossa, daqui. Lá tem tudo a ver com a Bahia...lá, tão distante e tem muita coisa parecida com a nossa."

(Eleonice Lima Santos da Silva)

7.2 - A relação com as doações - O Bazar

Os projetos de intervenção social acentuam na sociedade brasileira, marcada por uma herança católica ortodoxa, a prática do assistencialismo, incompatível com os princípios preconizados nos documentos oficiais dos direitos humanos, resultado de conquistas da sociedade organizada.

Movidos por este sentimento, principalmente em épocas como no Natal, os projetos sociais são

acolhendo familias no axe.indd 47 16/6/2010 01:33:07

levados a fazer distribuição de doações de objetos usados ou novos, e que são bem vindos, dentro de uma crença de que se está contribuindo para minimizar a violação de direitos dos socialmente excluídos.

No Projeto Axé, que luta pela emancipação, garantia de direitos e efetivação de políticas que garantam direitos iguais para todos, a inquietação de como realizar esta ação, em consonância com o seu objetivo de discutir e oferecer atividades que possibilitem às famílias o desenvolvimento de sua capacidade crítica, levou a Coordenação de Família a buscar uma estratégia de repasse das doações recebidas da sociedade, para as famílias, sem um caráter assistencialista.
Havia, por parte do Axé, o interesse em efetivar as doações, mas não distribuí-las aleatoriamente, sem uma reflexão do ato. Simplesmente repassá-las pode significar, e significa, uma forma de mantê-los subjugados.

A estratégia encontrada foi a realização de bazares, efetivado mediante a compra com dinheiro confeccionados para este fim. Sua realização já está na quarta edição. É uma atividade que tem planejamento anual, sendo discutida em encontros sistemáticos e temáticos com os familiares. Realizado duas vezes ao ano, junho e dezembro, conta com a participação dos familiares, que são convidados e estimulados a realizarem atividades individuais (cantar, dançar, recitar um poema, etc.). Neste momento, têm acesso a um envelope contendo “as cédulas” confeccionadas. Com esse “dinheiro” eles fazem compras e podem escolher os produtos que lhes interessam.
Antecedendo esse dia e numa relação de respeito, toda a equipe se dedica a organização desse evento verificando a qualidade dos produtos e organizando-os por grupo - cama e mesa, roupas masculinas, femininas, infantis, utensílios domésticos, sapatos, bijuterias, etc, depois de devidamente organizados e da colocação dos preços. Tudo é sofisticadamente e elegantemente arrumado, como num grande magazine. As famílias têm a liberdade de, nas suas “compras”, escolherem o que desejam e precisam comprar. Ao final eles “pagam” no caixa sabendo que não podem ultrapassar ao “valor” recebido. Essa forma de repasse dos produtos doados propicia aos familiares o direito da escolha, o exercício do controle de gastos, o exercício do planejamento, da compreensão da lógica do comércio, o direito de levar ou não levar o que está sendo oferecido, ao de minimizarem o sentimento de serem necessitados e, ao

acolhendo familias no axe.indd 48 16/6/2010 01:33:07

mesmo tempo, resolverem algumas dificuldades domésticas causadas pela falta de trabalho e, conseqüentemente, pela falta de dinheiro, que os impossibilita de comprar em lojas de verdade.

Para os educadores do Projeto Axé, o bazar propicia momentos de reflexão junto aos familiares acerca do significado das doações e da possibilidade de não ferir os direitos sociais. Ao contrário, é um momento de profundas reflexões acerca das diferenças de classes presentes na nossa sociedade, algumas vezes muito injustas.

"Gostei mais do bazar porque é divertido. Às vezes a gente estava triste e lá se alegrava."

(Marisete Floriano dos Santos)

"O mais importante que achei foi o bazar. É bom, a gente tem oportunidade de trazer umas roupinhas prá a gente, para os nossos filhos. Tem brincadeiras lá que são divertidas...a gente virar criança de novo, a gente conhece outras mães, conversa sobre a vida da gente e de nososos filhos. A gente chora, a gente rir, a gente se diverte."

(Maria Luciana Moraes)

...esse bazar que vocês fazem não é um bazar que a gente tem que comprar com dinheiro, vocês inventam o dinheiro, vocês criam os obstáculos, mas tudo é brincadeira e acaba sendo assim, uma doação, e muitas vezes, é aquela doação que naquele momento você está precisando, porque você vai e escolhe o sapato, escolhe a roupa, se tiver bolsa você escolhe e é assim tudo doado e bem aproveitado, não é coisa que você ganhe e que você vai separar pra depois jogar fora.

(Mª Francisca Dias)

Gostei principalmente do bazar;vocês sempre fazem algumas brincadeiras com a gente, distrai muito; naquele momento, tudo que está nos causando sofrimento passa, as famílias saem dali valorizadas. As coisas que são colocadas para a gente "comprar" são sempre de qualidade e muito útil, vocês tem a preocupação de colocar o que a gente está precisando. É bem divertido. Adorei!

(Paula Moreira Pires)

7.3 - As reuniões temáticas

Das atividades escolhidas como de maior relevância, do ponto de vista da transformação ou desenvolvimento pessoal, as reuniões temáticas foram as mais indicadas. Nota-se a grande carência de movimentos de fortalecimento às famílias no sentido de orientá-las, nos mais diversificados assuntos. Nas entrevistas, as reuniões foram sempre citadas de forma importante:

acolhendo familias no axe.indd 49 16/6/2010 01:33:07

As reuniões foram muito importantes na vida das famílias do Axé; a gente conhece outras pessoas, aprende várias coisas, os educadores ensinavam como devíamos agir se tivesse alguém drogado na família. Depois de ter participado desses encontros, melhorou bastante minha relação com meu filho. Quando eu chegava em casa e via meu filho drogado eu não falava nada, não batia mais de frente com ele, pelo contrário, eu sentava e perguntava se ele queria ajuda para sair do vício. Tudo isso eu aprendi no Axé. Tudo que eu vivi lá no projeto, foi para contribuir com a melhoria da minha vida e da minha família.

(Paula Moreira Pires)

Claro que sim. Quando eu vinha para as reuniões, meu sofrimento aliviav; pelo menos naquele momento eu esquecia o mundo lá fora. E quando eu chegava em casa eu conversava com meu filho, mostrava que ele deveria amadurecer. Então, juntos, educadores e mãe resolvíamos da melhor forma os conflitos!

(Mª de Fátima Sena Conceição)

Após uma atividade onde se discutiu violência doméstica, as mães trocaram experiências, fizeram desabafos e confissões sobre o tema abordado: uma delas ressalta que a experiência daquela tarde aliviou seu coração, porque aprendeu muitas coisas; que, às vezes, ela age de um jeito que não devia, mas que descobriu que não é a única e também que existem outras formas melhores de agir. Este fato observado vem corroborar com outros depoimentos registrados sobre as reuniões temáticas, que trazem conteúdos de suma importância para que se modifiquem as relações e favoreçam oportunidades de aprendizagem.

Antigamente eu era muito agressiva com meus filhos. Se eu arrumasse alguma coisa em casa e eles bagunçassem, eu já chegava batendo. Eu aprendi nos encontros do Axé como cuidar dos filhos; a gente tem que conversar.

(Vilma Bonfim)

Mudou a relação depois o Axé. Antes ela começou a usar droga, eu pegava ela no meio da rua, espancava; o padrasto estava se aproveitando dela, ela não me falou nada. Botei ele pra correr. Depois do Axé, mudou tudo.

(Sueli Maria Santos de Jesus)

acolhendo familias no axe.indd 50 16/6/2010 01:33:11

Por fim, a comprovação de que o Projeto Axé, através das ações desenvolvidas pela Coordenação de Família, está atendendo não só às crianças em situação de risco social, mas, contribuindo para que se estabeleça a confiança necessária na criação de vínculos fundamentais para o fortalecimento das relações familiares. Isto se faz sentir, nas diversas declarações registradas, nos depoimentos escritos e falados, sistematizados aqui em fragmentos retirados do contexto visto e avaliado:

...Nas reuniões,.a gente se sentia como gente, valorizada, querida.São essas atitudes que fazem a gente se sentir bem.

(Rosimeire Santos Lopes)

Seria muito bom se todos os outros projetos pudessem também proporcionar essa esperança para as outras mães.

(Mª de Fátima dos Santos)

...porque a gente sozinha não consegue dar conta de tantos problemas que vão surgindo, a gente precisa de orientação, de um guia. Precisa de assistência.

(Antonia Borges)

Esse atendimento à família é muito bom, ter a preocupação de como a família se comporta hoje é ajudar para que mais tarde ela própria não se acabe devido a violência e o tráfico...esse trabalho com família é uma coisa bem diferente que vocês da coordenação de família fazem. Dão importância ao que a gente pensa, quais são os nossos interesses, nossas preocupações; orientam nossos filhos e nos orientam como lidar com as dificuldades. Deixa a gente mais segura, mais atenta a tudo. É uma troca de responsabilidade, uns ajudando os outros.

(Abigail Conceição Gomes)

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia de socializar essa experiência foi pautada muito mais na vontade de suscitar reflexões, acerca de práticas desenvolvidas com famílias socialmente excluídas, do que estabelecer discussões de bases teóricas do significado atual de família e suas transformações. Embora se reconheça a importância da discussão teórica, o convite é para que se verifique:

A necessidade do desenvolvimento de práticas que possibilitem as famílias a saírem da condição de excluídas, possibilitando-lhes desenvolverem autonomia e autoestima, alargando o canal do

acolhendo familias no axe.indd 51 16/6/2010 01:33:11

saber e do poder. Para tanto os profissionais da área social têm que refletir sobre que relação está estabelecendo com a burocracia institucional, com os “birôs”, com a sala de atendimento, com os prontuários, etc.

Que é fundamental ampliar o debate sobre as práticas dos profissionais responsáveis pelo atendimento a esse segmento da população; é preciso que se verifique com que “olhar” o profissional se debruça sobre essa problemática, no sentido de atribuir às famílias o papel de coautores nas decisões e ações.

Que é preciso assumir o compromisso de lutar pela implementação da Política Nacional da Assistência Social e do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, para que dêem conta de suprir as necessidades das famílias, inserindo-as como protagonistas em processos emancipartórios.

A necessidade de que o Poder Público transforme essa ação específica do Projeto Axé em Política Pública de apoio, fortalecimento e estímulo ao protagonismo de famílias das classes populares.

Estes são pontos elementares, essenciais a uma prática comprometida com os direitos de cidadania dos usuários dos serviços da assistência social, direito do cidadão e dever do Estado.

acolhendo familias no axe.indd 52 16/6/2010 01:33:11

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. Redes sociais: tática das famílias frente à exclusão. **Bahia Análise de Dados**, Salvador, n. 1, p. 14-20, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Política Nacional de Assistência Social**. Resolução n. 145, de 5 de outubro de 2004.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente/Eca**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

_____. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília: CONANDA, 2006.

BRASIL. Secretaria de Estado de Assistência Social. **Gestão Social e Poder Local**. Brasília: SEAS, [s.d.]. Projeto Alvorada.

CARVALHO, Maria do Carmo Brandt. A priorização da família na Agenda da Política Social. In: _____. **A família contemporânea em debate**. 2. ed. São Paulo: EDUC/ Cortez, [s.d.]. p. 105-121.

CASCUDO, Luís Câmara. Depoimento TV Cultura – Cascudo. Disponível em: http://www.memoriaviva.com.br/cascudo/depoimento.htm. Acesso em: 10 out. 2006.

CHENIAUX, Sonia. **Trapaceados e Trapaceiros**: o menor de rua e o serviço social. 3. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed.São Paulo: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GUIMARÃES, R. Ferreira. Famílias: uma experiência em grupo. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 23, set. 2002. Especial Famílias.

acolhendo familias no axe.indd 53 16/6/2010 01:33:11

LA ROCCA, Cesare de Florio. **Refletindo sobre família**. 1995 (apostila).

MARTINIC, Sérgio. Algumas Categorias de Análise para a Sistematização. In: HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar Experiência**. Brasília, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Famílias**: parcerias ou usuárias eventuais? Brasília: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, 2009.

PRADO, Danda. **O que é família?** São Paulo: Brasliense, 1991.

SANTOS, L. dos Santos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARTI, Cyntia Anderson. **A família como Espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo, 2009.

_____. Famílias enredadas. In: VITALE, Costa A. R. (Org.). **Famílias**: redes, laços e políticas públicas. São Paulo, 2003. p. 21-36.

SÊDA, Edson. **O novo direito da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Gráficas Bloch, 1991.

SILVIA, Adriana Pacheco da, Cabral, Claudia (Org.) . **Fazendo Valer um Direito**. Rio de Janeiro: Grupo de Trabalho Nacional Pro Convivência Familiar e Comunitária, 2008.

SZYMANSKY, Heloísa. **Trabalhando com Família**. São Paulo: IEE-PUC/CBIA, 1992.

_____. Viver em família como experiência de cuidado mútuo. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo v. 23, set. 2002. Especial Famílias.

UNESCO. **Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento**. Brasília, 1996.

VITALE, M. A. Famílias monoparentais: indagações. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo n. 71, p. 45-62, 2002

acolhendo familias no axe.indd 54 16/6/2010 01:33:11

ANEXOS

1 - Roteiro das entrevistas com Educador (a);
2 - Roteiro das entrevistas com Educandos (as);
3 - Roteiro das entrevistas com Familiares .

Coordenação de Ações de Fortalecimento a Familia, Juventude e Comunidade.
PROJETO ACOLHENDO FAMILIAS NO AXÉ

ROTEIRO EDUCADOR

Dados da/ Entrevistada/o
Nome .....
Profissional ( ) Estagiária ( ) (Obs. Condição quando esteve no Axé)
Formação:.....
Sexo: F ( ) M ( )
End. .....
Bairro.....Inf. compl.....
Período de atuação no P. Axé.....

QUESTÕES:

1) Antes de voce atuar na coordenação de familia do Projeto Axé, qual era o seu conceito sobre família?
2) O fato de atuar nesta área contribuiu para voce alterar a sua compreensão?
Sim ( ) Não ( ) Por que e o que alterou?
3) Como se dá a metodologia de trabalho com famílias no Projeto Axé?
4) Quais as ações desenvolvidas?
5) Dessas ações quais/qual voce considera/ou inovadora? Por que?

acolhendo familias no axe.indd 55 16/6/2010 01:33:11

6) O trabalho com famílias no Axé inclui o acompanhamento familiar em domicílio e em dupla de profissionais. Quais suas considerações sobre essa modalidade de atendimento? Há resultados? Quais?
7) Como voce percebe/percebia a família nessa ação? (intimidada, à vontade, nervosa, inquieta, feliz, acolhedora, etc.) e o educando?
8) Quais os pontos passiveis de revisão na metodologia e quais os avanços a serem fortalecidos?
9) Suas considerações finais sobre o trabalho com famílias no Projeto Axé. Texto livre mas, por favor, não ultrapasse 1 página.
DATA:
ENTREVISTADORA:

PROJETO ACOLHENDO FAMILIAS NO AXÉ
ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EDUCANDOS
Dados do entrevistado
Nome.....
Sexo F ( ) M ( ) Idade: .....
Endereço
Bairro
Período que esteve/está no AXÉ de...../..... a...../.....
Atividades que frequentou/frequenta no Axé.
QUESTÕES:
1 - O que você compreende que seja família?
2 - Quem é a pessoa de maior referência familiar para você (caso não seja a mãe, explicar o porquê)
3 - O que você pensa sobre a sua família?
4 - Você acha que os projetos sociais que atendem crianças e adolescentes devem incluir atenção ás familias? Por que?
5 - O que a sua família comenta sobre as atividades realizadas pela equipe de família?
6 - O que você sente quando a equipe de família vai até sua casa reunir com vocês?
6.1 - E quando a familia é chamada na unidade?

acolhendo familias no axe.indd 56 16/6/2010 01:33:11

7. Você prefere que os encontros com o grupo de família sejam em sua casa ou na unidade? Por que ?
8 - O trabalho com famílias do Projeto Axé, contribuíu /contribui para melhorar as suas relações familiares? Por que?
9 - Voce acha que é importante o trabalho com família desenvolvido pelo Projeto Axé? Por que?
DATA ...../...../.....
ENTREVISTADORA:

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAMILIAS

Dados do entrevistado:

Nome: .....
Sexo F ( ) M ( )
End.....
Bairro:.....
Relação de parentesco com o educando:.....
Período em que o educando frequentou as atividades do Axé:.....
Atividades frequentadas:.....

QUESTÕES:

1) O que voce compreende que seja família?
2) Os projetos sociais que atendem crianças e adolescentes devem incluir atenção a família? Por quê?
3) As ações desenvolvidas pela Coordenação de Família do Axé contribuiram/contribuem para o seu desenvolvimento pessoal ou intelectual? (significa entender, p.ex., se o projeto contribuiu p/ melhorar a relação entre família e educando)
Por quê? em quê?
3) Em caso positivo, qual/ais as ações desenvolvidas pela Coordenação de Família que mais contribuiram para esse desenvolvimento? Numere as ações de 1 a 6, por ordem de importância:

acolhendo familias no axe.indd 57 16/6/2010 01:33:12

( ) atividades sócio cultural ;
( ) encontros temáticos (reuniões na sede com tema específico)
( ) acompanhamento familiar em domicílio;
( ) reunião com a equipe de familia, na unidade;
( ) bazar educativo;
( ) todas

Justifique a mais importante.

4) Qual a tividade sócio cultural que voce teve oportunidade de participar?
Você gostou? Sim ( ) Não ( )
Por quê?
OBS: O educador deve ter em mãos a lista das atividades que foram desenvolvidas.
5) O que você acha da dupla de educadoras ir até sua casa para fazer o acompanhamento?
Justifique a sua resposta.
6) O que voce acha importante ser feito num trabalho com familias?
Justifique
DATA
ENTREVISTADORA:

acolhendo familias no axe.indd 58 16/6/2010 01:33:12

Acolhendo Famílias no Axé é uma realização do Projeto Axé

Capa: Papel Reciclato de 240g Suzano
Miolo: Papel Reciclato de 90g Suzano
Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão e Acabamento:
Cartograf

Salvador - 2010

pessoas em espaços como cinema, teatro, centro histórico, exposições de arte foi, sem dúvida, um grande tabalho. Isso porque possibilitou que essas famílias vislumbrassem outros horizontes, experimentassem outros espaços, incluissem outras informações ao seus conhecimentos. E, como diz a música dos Titãs "a gente não quer só comida..." e as famílias também não".

(Licínia Lyrio: As. Social - ex-Axé)

"Na Faculdade não se aprende, nas outras Instituições não tem acompanhamento, tem visita domiciliar e há uma diferença enorme entre esses dois conceitos. O acompanhamento já determina que a ação não é algo pontual, é uma ação continuada. Já a visita domiciliar é o ato de entrar num espaço doméstico para ver o que se quer ver ou para constatar algo".

(Suzan Keylla: As. Social - ex-Axé)

"Esse foi um trabalho de extrema importância para minha vida pessoal e profissional. Cresci com cada família que acompanhei durante os 5 anos que estive no Projeto Axé; cresci com as suas dificuldades, tensões e tristezas assim como com suas transformações. Perceber que o trabalho que desenvolviamos possibilitava, para quase todas as famílias, uma ampliação dos seus conhecimentos, uma aumento na capacidade de refletir sobre suas realidades, de agir e de procurar seus meios para transformar essas realidades, me estimulavam e me faziam, e fazem, confirmar a importância desse nosso fazer profissional. Desejo que esse trabalho seja multiplicado, indicado, especialmente para profissionais que não vêem a família como sujeito de diireitos e de saber. Que os profissionais da área se apropriem desse trabalho".

(Tatiana Novaes: As. Social - ex-Axé)

Apoio:

PNDH-3
Programa Nacional de Direitos Humanos

Realização:

PROJETO AXÉ